#### RIO 2016 - DOSSIÊ



Crimes olímpicos: Vídeo mostra os perigos do Rio de Janeiro
PTJORNAL.COM

#### **ORESSA: O SONHO ETERNO**

#### Paulo Timm

"O espetáculo é o sonho mau da sociedade moderna aprisionada, que só expressa afinal o seu desejo de dormir. O espetáculo é o guarda desse sono."

Guy Debord, A Sociedade do Espetáculo

Tarefa fácil nestes tempos é arrumar assunto sobre crise e destemperos da vida. Só deixar cair a pena. Desordem. Difícil é achar quem aproprie interesse. Todo mundo caçando pokemon por aí, fazendo o quê. Se ainda fosse sacipererê, com direito a um papo de fogo-de-chão em noite de lua redonda., vá lá! Mas fantasminha estranja...? A gente não tem mais assossegamento mesmo. Assim, no más, um destino novo aparece. E todo mundo enlouquece.

Oressa!

Mas venho em fala, como se nosso o desinquieto Guimarães Rosa vivo, tivesse assistindo as Olimpíadas. E por ele desdigo::

- O invisível todo mundo vê, só de fechar os olhos, questão essa. Mas o raro mesmo é ver o visível, a cujo ninguém não quer nem olhar. Tudo mal aperfeiçoado, meio trestriste. Os de dentro e os de fora. Estes só sofrem a esperança de não morrer. Pode não! Pode não! Sonhice. Tolice? Onde o "Mundo Novo" tão prometido? Nem não sabem que mestre é aquele que, de repente, aprende? Vê a moça brava que fez ouro no tão em arrojo. Seviu para não tornar mais uma seviradora meio-tanta-gente. Grito engasgado na goela: "Eu não sou macaca não! " Muito bem.! É porque a gente só sabe bem mesmo daquilo que não desentende. Escogito..

Dou notícia. Dou notícia. Mas com uma vontade danada de fazer silêncio. O Senhor sabe o que é isso? Eu digo: é quele sentimento no grotão da gente que quer, por tudo, se esconder de-si-mesmo. Entrar num buracão de tempo e nunca mais sair de lá. Isso é que é viver. Ver o mundo por um fiozinho de sol passando lá em cima. Nada de derredor. Sem qualquer valia. Ou destinação. Saber só de ouvir falar, bem baixinho, como num segredo.

Vá o feito. O espetáculoso. O vasto mundo de olho no meu mundinho. Eu, um nada, um nadinha, aqui, só assistindo. De ver, até gostava...Falam em 3 bilhões nos vendo. Será que tem mesmo assim tanta gente neste mundão de Deus e do demo?. E cabe? Só alegria: Muita cor, muita música, caras conhecidas e irreconhecidas. Quem é aquela senhora de elegância carregando a bandeira olímpica? Vi meus ídolos Oscar, Guga, Hortência, vi um homenzinho acendendo uma pira e soube, depois, do justo; vi uma magrela fazendo que cantava ao lado de um Gil sem convicção. Queria ver ali Clara Nunes esbaldando-se no "Canto das Três Raças" - <a href="https://www.google.com.br/webhp?hl=pt-BR#hl=pt-">https://www.google.com.br/webhp?hl=pt-BR#hl=pt-</a>

BR&q=clara+nunes+tres+ra%C3%A7as Dizem que desencantou. Não da minha alma. Não das minhas lembranças: "Ninguém ouviu um soluçar de dor no canto do Brasil"...Ahhh! Se o mundo a visse...

Vi o Brasil que o mundo sempre quis ver. Mostramos a nossa cara, como queria Cazuza: Carnaval, La Bünchen, Mulatas carnudas e sensuais. Será mesmo essa a nossa cara? Não vi nada do Pelé, o atleta do século, mais conhecido do que o Papa. Doente? Do pé? Então a homenagem. Não vi também outras devidas homenagens: Vinícius, la Lenk, tantos. Contudo, lá estavam , em fábula, os lendários indígenas. Lá estavam os negros escravizados. 0 passado. Mal passado. Antepassado. Não fantasgomeria latino-americana, nem latência. Entendi: A sociedade do espetáculo não é apenas consumo de shows eletrizantes ao vivo, mas ,

principalmente o consumo exagerado de signos. Uma religião. O "sonho mau da sociedade moderna aprisionada".

Mas vi, também, aquele outro, do aviãozinho. Linda encena. A melhor. Depois me disseram que os americanos não fizeram apreciação. E precisava? Vi "turcos" ao lado dos japas. Mas será que eles são vizinhos? Mais, nem não me vi. Aí me disseram: Foi só referência aos continentes. Faltou, então, o Continente de São Pedro na cerimônia. Ou será que já fomos despossuídos? Ai de quem! Há-de, um dia. Que nada. Nonada...Se somos brasileiros, nossa existência está a prêmio. Di-lo o Poeta maior que como todo bom poeta passeia sobre alma humana antes do que a filosofia, do que a ciência, do que o próprio espetáculo - <a href="http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/feira-livre/hino-nacional-um-poema-de-carlos-drummond-de-andrade/">http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/feira-livre/hino-nacional-um-poema-de-carlos-drummond-de-andrade/</a>:

Precisamos, precisamos esquecer o Brasil!

Tão majestoso, tão sem limites, tão despropositado,
ele quer repousar de nossos terríveis carinhos.

O Brasil não nos quer! Está farto de nós!

Nosso Brasil é no outro mundo. Este não é o Brasil.

Nenhum Brasil existe. E acaso existirão os brasileiros?

Carlos Drummond de Andrade, final do Poema Hino
Nacional

#### TEMPO DE OLIMPÍADA

#### **Paulo Timm**

"Infelizmente, não consigo ver legado ambiental nenhum", afirmou o engenheiro ambiental David Zee, da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro). "O governo prometeu coisas importantes. Nada saiu do papel, a não ser as arenas olímpicas e as obras de transporte."

Rio rescinde contrato e abandona último legado ambiental da Olimpíada - Vinicius Konchinski - UOL - RJ



Rio poluído (esq) deságua em lagoa ao lado de obra do Parque Olímpico do Rioimagem: Mario Moscatelli/Olho Verde

"Espero que os Jogos Olímpicos terminem logo, porque o único legado será a repressão, a militarização e a guerra." Guardian em relato de um dos três jovens moradores das favelas do Alemão, Rocinha e Maré- 04 ago

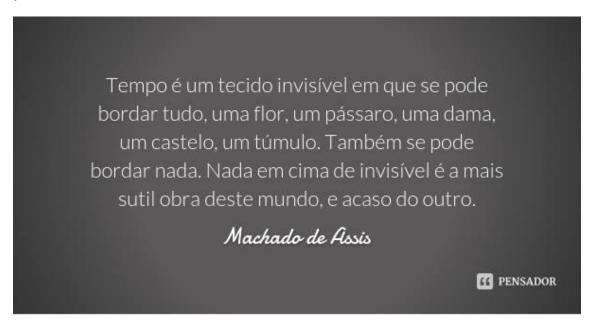
"Os dois eventos tinham a cara de prêmios políticos, permitindo ao PT distribuir fundos entre seus aliados e ao mesmo tempo criar transporte público para o cidadão comum. (...) "À medida que a economia se deteriorava e o dinheiro se esgotava, porém, os bilhões de dólares gastos em infraestrutura esportiva terminaram beneficiando empresários e líderes políticos bem-conectados acima de tudo."

Alex Cuadros, autor de um livro sobre os bilionários brasileiros.

Tempo...? Olimpíadas?

Comecemos pelo tempo: O que é o tempo?

Antes de tudo, um enigma. Todos os saberes se debruçam sobre ele tentando decifrá-lo. Os profetas, desde sempre. Os Filósofos, desde seu advento, destacando que nós, Homens, somos no tempo e estamos em nossas obras. Para os Fisicos, na fronteira da Ciência, o tempo é uma nova dimensão. Permeando todos eles, pontifica o Poeta:



Todos já ouviram falar que "há tempo para tudo". Isso vem do Eclesiastes, na Bíblia, o livro sagrado mais difundido no mundo, nos diz da palavra de Deus aos homens e nos fala sobre o tempo:

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;

Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar;

Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar;

Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar;

Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora;

Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar;

## Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz. Que proveito tem o trabalhador naquilo em que trabalha?

Assim que tenho visto que não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção; pois quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Alegremo-nos, pois com as Olimpíadas Rio 2016, no bojo deste que é o maior espetáculo esportivo mundial, numa sociedade do espetáculo. marco da civilização que se esforça para sublimar a competição das armas pela disputa olímpica de seus atletas.

Reza a mitologia grega que as primeiras disputas nasceram por iniciativa de Hércules, por volta de 2.500 AC em homenagem ao seu pai, o Grande Zeus. Para homenagem os vencedores Hércules teria plantado uma oliveira, de onde colhia as folhas que emolduravam suas coroas. Mas só no ano 776 AC os Jogos Olímpicos passaram a ser registrados.

### Origem dos Jogos Olímpicos <a href="http://www.suapesquisa.com/olimpiadas/">http://www.suapesquisa.com/olimpiadas/</a>

Foram os gregos que criaram os Jogos Olímpicos. Por volta de 2500 a.C., os gregos já faziam homenagens aos deuses, principalmente Zeus, com realização de competições. Porém, foi somente em 776 a.C. que ocorreram pela primeira vez os Jogos Olímpicos, de forma organizada e com participação de atletas de várias cidades-estado.

Atletas das cidades-estados gregas se reuniam na cidade de Olímpia para disputarem diversas competições esportivas: atletismo, luta, boxe, corrida de cavalo e pentatlo (luta, corrida, salto em distância, arremesso de dardo e de disco). Os vencedores eram recebidos como heróis em suas cidades e ganhavam uma coroa de louros.

Além da religiosidade, os gregos buscavam através dos Jogos Olímpicos a paz e a harmonia entre as cidades que compunham a civilização grega. Mostra também a importância que os gregos davam aos esportes e a manutenção de um corpo saudável.

Quando os romanos invadiram e dominaram a Grécia no século II, muitas tradições gregas, entre elas as Olimpíadas, foram deixadas de lado. No ano de 392 d.C., os Jogos Olímpicos e quaisquer manifestações religiosas do politeísmo grego foram proibidos pelo imperador romano Teodósio I, após converter-se para o cristianismo.

#### Jogos Olímpicos da Era Moderna

No ano 1896, os Jogos Olímpicos são retomados em Atenas, por iniciativa do francês Pierre de Fredy, conhecido com o barão de Coubertin. Nesta primeira Olimpíada da Era Moderna, participam 285 atletas de 13 países, disputando provas de atletismo, esgrima, luta livre, ginástica, halterofilismo, ciclismo, natação e tênis. Os vencedores das provas foram premiados com medalhas de ouro e um ramo de oliveira.

O Brasil, entretanto, não participou, em 1896, Olimpíada de Atenas. Isso só viria a acontecer em 1920, em Antuáerpia e, desde então, com exceção de 1928, o país tem não só comparecido como melhorado sua posição nas competições. Nestas Olimpíadas Rio-2016, entre 05 e 21 de agosto, o Brasil, segundo analistas mais pessimistas, deverá ficar em 16º. lugar no ranking olímpico, com cinco medalhas de ouro, mesmo número das obtidas em Londres, em 2012, mas com número total de 10, posição bem melhor. Outros acham que ficaremos em 10º. lugar com 9 ouros... Vejamos!

## Veja abaixo as projeções de medalhas para o Brasil pelo InfoStrada

Nove medalhas de ouro

Alison e Bruno no vôlei de praia masculino
Larissa e Talita no vôlei de praia feminino
Futebol masculino
Arthur Zanetti nas argolas da ginástica artística
Mayra Aguiar no judô categoria até 78kg
Martine Grael e Kahena Kunze na vela categoria 49er FX
Bruno Soares e Marcelo Melo nas duplas masculinas do tênis
Vôlei de quadra masculino
Vôlei de quadra feminino



https://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil nos Jogos Ol%C3%ADmpicos

Analistas do banco Goldman Sachs Group fizeram previsões sobre a classificação dos países no quadro demedalhas dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, levando em conta as de ouro, segundo informações da agência de notícias econômicas Bloomberg.

De acordo com a previsão, o primeiro lugar no quadro de medalhas será ocupado pelos Estados Unidos (106 medalhas, sendo 45 de ouro), em seguida vem a China, com 89 medalhas (36 de ouro) e, em terceiro, o Reino Unido, com 59 no total, sendo 23 de ouro.

Ainda segundo a previsão do Goldman Sachs, nos Jogos do Rio 2016, o Brasil terá sua melhor performance até hoje. Os analistas preveem 22 medalhas para a delegação brasileira, sendo cinco de ouro – em 2012, na Olimpíada de Londres, nosso país conquistou três ouros e terminou em 22º lugar no quadro de medalhas. Agora, a extimativa é que os brasileiros terminem em 16º lugar no ranking olímpico.

Em relação às medalhas de ouro, se essa previsão se concretizar, o Brasil terminará com a mesma posição que ocopu em 2004, nos Jogos Olímpicos de Atenas, na Grécia. A diferença é que poderemos ter 10 medalhas a mais.

Muito se tem discutido sobre a oportunidade e conveniência da realização das Olimpíadas no Brasil. À luz da crise atual, tudo parece um enorme desperdício de recursos em obras faraônicas, cujo legado é socialmente discutível. Mas deve-se lembrar que quando o Brasil se ofereceu para sediar as Olimpíadas 2016 o país vivia um surto de otimismo inusitado, na década passada. Tudo parecia favorecer nosso desenvolvimento, o otimismo era evidente, o mundo dobrava-se ao despertar do gigante, merecendo até uma capa histórica na tradicional revista The Economist, pouco mais tarde retocada do take off, em 2009, para o blown do Dilma II:



E o Brasil, estragou tudo? Esse é o título da reportagem de capa da revista The Economist desta semana. Um foguete que explode e cai.

A reportagem mostra dois momentos bem diferentes da economia brasileira. Em 2009, a capa era um foguete subindo, era o Brasil que iria decolar. Agora, o sentimento é de pessimismo. A reportagem especial de 14 páginas tenta explicar de que maneira o país, que chegou a registrar crescimento de 7,5% agora avança tão pouco.

http://blogdoaloysio.blogspot.pt/2013/10/materia-de-capa-da-economistmostra.html

A oportunidade das Olimpíadas, portanto, parece ter ficado para trás. O estado de espírito, às vésperas do evento é de frustração. No mínimo, um mau momento. Crise econômica, crise política e escândalos nas obras públicas afundaram o sonho olímpico:

Hoje, quase sete anos após ser escolhido como sede olímpica, o Rio continua lindo, a zona sul segue charmosa e a Lapa mantém a vida noturna ardente. Mas a maré baixou. Às vésperas dos jogos, que terão início em 5 de agosto, o Estado amarga a pior crise da história, com reflexos severos na capital. A aliança entre PT e PMDB degringolou, os preços do petróleo despencaram e a economia local, dependente da renda da matéria-prima, entrou em colapso. Salários dos funcionários estaduais, inclusive dos agentes da segurança pública, são constantemente atrasados. As polícias se ressentem de equipamentos e as UPPs conheceram a derrocada. A violência na cidade disparou.

http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/07/com-promessasnao-cumpridas-e-obras-inacabadas-rio-vive-clima-de-frustracao-asvesperas-da-olimpiada-6796059.html

Quanto à conveniência das Olimpíadas as opiniões divergem muito. Muitos acham que ela trará mais benefícios do que desperdícios; outros, nas ruas, o proclamam, lamentando a insuficiência de hospitais, escolas e infra-estrutura em geral. De uma maneira geral, porém, todos são unânimes em admitir que o "Novo Mundo" prometido para a cidade caioca com as Olimpíadas, deixou muito a desejar.

É muito comum se dar o exemplo de Barcelona como positivo e o da Grécia como negativo. Ainda assim, é sempre bom lembrar que no caso de Barcelona as Olimpíadas foram o coroamento de todo um esforço de renovação urbana daquela cidade, centro da resistência republicana na Guerra Civil de 1936-39 e por isso tão castigada pelo regime franquista. No caso grego, o esforço foi menos gratificante, o custo muito elevado e as obras pouco aproveitadas depois do evento.

O caso do Rio, apesar do grande volume de negócios durante as Olimpíadas, que juntará mais de 100 mil pessoas oriundas de mais de uma centena de países, girando perto de US 1 bi, parece assemelhar-se mais ao de Atenas. Não obstante, como afirmou o jornal inglês The Guardian , estas Olimpíadas, foram uma "oportunidade perdida" para o Brasil, embora reconhecendo que : "Nunca houve tanta transformação nesta cidade para as pessoas pobres". O balanço efetivo destas melhorias urbanas ainda está por ser feito. O Prefeito atual do Rio é um malabarista em mostrar o que não existe e em responsabilizar outras instâncias de Governo por falhas eventuais. Com isso cria um álibi para si mesmo. Mas deixa os participantes do evento e os turistas à mercê das fatalidades, começando pela própria Vila Olimpica.

A comitiva da Austrália, desde o começo, denunciou problemas nos apartamentos da Vila Olimpica. Agora, quase todos são unânimes em reclamar da precária habitabilidade, indicando que os materiais e projetos não são confiáveis.

A grande mudança prometida, entretanto, que seria a almejada despoluição da Baía da Guanabara e Lagoas, não se realizou. A imprensa americana debocha dizendo que as competições náuticas se realização num mar de merda. Triste. Vergonhoso. Os ambientalistas, em uníssono lamentam, embora admitindo que um dos grandes projetos ambientais, apenas um, tenha se cumprido: o saneamento da zona oeste do Rio.

A matriz olímpica — documento apresentado na candidatura carioca para a realização dos Jogos — prometia uma transformação. Como legado ambiental, o governo estadual deveria retirar, em processos de dragagem, 5,7 milhões de metros cúbicos de detritos do fundo das águas. O tempo passou e os entraves se multiplicaram devido a uma denúncia de cartel para a realização dos serviços. Os órgãos de fiscalização não liberaram o andamento breve do projeto, a crise financeira chegou e os recursos disponíveis foram consumidos com o pagamento de salários atrasados de servidores públicos. O sonho acabou.

— É mais um que fica pelo caminho, sem data para ser realizado — lamenta o biólogo ao navegar pelas águas.

O sistema da Barra da Tijuca e de Jacarepaguá é formado por quatro lagoas:

Marapendi, Tijuca, Camorim e Jacarepaguá. Essa última fica ao lado do

Parque Olímpico, principal local de disputas. Moscatelli explica que,
dependendo da força e direção do vento, o aroma desagradável poderá ser
sentido na área externa das arenas de competições, chegando a turistas e
atletas. É o que o biólogo chama de "cheiro de ovo podre".

Consideradas patrimônio ambiental, as lagoas seguem degradadas, sem o processo de recuperação. Há pouca vida animal por ali. É raro ver algo diferente de capivaras e urubus brancos. À margem da Lagoa da Tijuca, uma das mais poluídas, está a favela Rio das Pedras, com seus mais de 50 mil habitantes.

A frustração se estendeu também aos planos feitos para a Baía da Guanabara, que sediará as competições olímpicas de vela. A promessa era tratar 80% do esgoto que deságua no local, mas a palavra não foi honrada. As obras de saneamento ficaram no papel.

#### 6796941.html

Outros projetos, no entanto, realizados, tentam compensar esta frustração, sobretudo a ligação do Metrô do Centro a São Conrado, mas também a revitalização da região portuária, dentre outros:

#### Outras melhorias na cidade

Porto Maravilha - É o principal projeto de revitalização da área central do Rio, integrada à região portuária. Envolveu a demolição do Elevado da Perimetral, um gigante cinzento de concreto de 4,7 mil metros de comprimento na região central da cidade. Os veículos que trafegavam pelo antigo viaduto agora têm como alternativa vias subterrâneas. No porto, há espaço de lazer, ciclovias, áreas verdes e dois museus. Também há planejamentos de habitação, inclusive de interesse social. A obra é elogiada até por críticos da prefeitura.

Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) - A rede de 28 quilômetros de VLT está em funcionamento, atendendo ao centro e à zona portuária da cidade. São vagões silenciosos que andam na superfície, sem separação dos espaços públicos por muros. Uma das linhas, por exemplo, transporta passageiros até a movimentada Cinelândia.

BRT da Barra da Tijuca - É o sistema de corredores exclusivos para o tráfego rápido de passageiros em ônibus. Atenderá a Barra da Tijuca e a zona oeste do Rio. Para chegar ao Parque Olímpico, será necessário descer na estação Jardim Oceânico, da Linha 4 do metrô, tomar o BRT e seguir por mais alguns metros.

#### 6796941.html

A verdade é que estas Olimíadas Rio 2016 estão expondo publicamente o Brasil aos olhos do mundo, numa hora difícil, como dantes. A imprensa internacional está aqui, além dos correspondentes usuais, e está estarrecida com o que o vê e ouve. O tom das matérias é sempre : "Novo mundo', mas não para os pobres.

Moradores pobres entrevistados condenam não só o evento mas o estado de abandono a que estão relegados. Dos 800 moradores removidos das áreas sobre as quais se erigiu o complexo olímpico, das quais algumas aparecem em imagens oficiais com suas casas novas, a grande maioria reclama de ter sido intimidada e abandonada à sua própria sorte neste processo. Representantes de Direitos Humanos denunciam o assassinato em massa de supostos delinquentes como ação de limpeza para o evento, ainda que também representantes das corporações policiais reclamem do elevado número de vítimas de seus membros nos últimos meses. Fala-se, com efeito, de nove mil mortes no Rio no semestre passado e mais de uma centena de policiais assassinados. Um clima, enfim, de violência incontida. Religiosos reclamam, também, do fato, inusitado, da capela da Vila Olímpica destinada aos cultos ter sido interditada, num país de tantas confissões, aos cultos afros e espíritas. Inacreditável.

Quanto aos benefícios do evento, enfim, a imprensa internacional diz que serão poucos para a população e generosos para as empresas construtoras. Um jornal da China, ridiculariza o Rio de Janeiro e chega a afirmar que esta é a pior Olimpíada de todos os tempos...

Nesta sexta feira, porém, abre-se o pano e inaugura-se o espetáculo. Há apreensão por todos lados. Risco de atos terroristas. Medo de vaias. Temor a incidentes e acidentes inesperados. Não se trata da tensão sempre inevitável diante de um evento importante, aos olhos do mundo. Há qualquer coisa mais do que nervosismo. Esperemos que nada de horrível aconteça. Problemas, sim, certamente, transcorrerão. Mas oremos pelo melhor, ainda que preparados para o que der e vier.

Em todo o caso, trata-se de um acontecimento ímpar. Não deixe de assistir à sua abertura e seus desdobramentos.

Que tal assistir à cerimônia de abertura da Rio 2016 no cinema?

http://www.revistaencontro.com.br/app/noticia/atualidades/2016/08/03/noticia\_atualidades,157356/que-tal-assistir-a-cerimonia-de-abertura-da-rio-2016-no-cinema.shtml

Muitas das imagens correrão o mundo e o tempo, este tecido invisível, por muitas gerações, às quais repetiremos sempre a máxima, senão cunhada, assumida pelo Barão Coubertin:

"O importante não é vencer, mas competir. E com dignidade".-

/EJFQR5A

#### TEMPO DE OLIMPÍADA

Especial para A FOLHA Torres 05 ago

Tempo...? Olimpíadas?

Tempo:um enigma. Todos os saberes se debruçam sobre ele tentando decifrá-lo. Os profetas, desde sempre. Os Filósofos, desde seu advento, destacando que nós, Homens,"somos" no tempo e "estamos" em nossas obras. Para os Fisicos, na fronteira da Ciência, o tempo é uma nova dimensão. Permeando todos eles, pontifica o Poeta: "Tempo é um tecido invisível em que se pode bordar tudo. (Machado de Assis)

Todos já ouviram falar que "há tempo para tudo". Isso vem do Eclesiastes, na Bíblia, o livro sagrado que nos diz da palavra de Deus:

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Assim que tenho visto que não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção; pois quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Alegremo-nos, pois com as Olimpíadas Rio 2016, no bojo deste que é o maior espetáculo esportivo mundial, marco da civilização que se esforça para sublimar a competição das armas pela disputa olímpica de seus atletas.

O Brasil não participou, em 1896, em Atenas, que retomou a tradição clássica. Isso só viria a acontecer em 1920 e, desde então, com exceção de 1928, o país tem, não só comparecido, como melhorado sua posição nas competições. Nestas Olimpíadas o Brasil, segundo analistas mais pessimistas, deverá ficar em 16°. lugar no ranking olímpico, com cinco medalhas de ouro, mesmo número das obtidas em Londres, em 2012, mas com número total de 10, posição bem melhor. Outros acham que ficaremos em 10°. lugar com 9 ouros...

Muito se tem discutido sobre a oportunidade e conveniência da realização das Olimpíadas no Brasil. À luz da crise atual, tudo parece um enorme desperdício de recursos cujo legado é socialmente discutível. Mas deve-se lembrar que quando o Brasil se

ofereceu para sediar as Olimpíadas, vivíamos um surto de otimismo inusitado. Tudo parecia favorecer nosso desenvolvimento, o otimismo era evidente, o mundo dobrava-se ao despertar do gigante, merecendo até uma capa histórica na tradicional revista The Economist, pouco mais tarde retocada do take off, em 2009, para o blown do Dilma II:

A oportunidade das Olimpíadas, portanto, parece ter ficado para trás. O estado de espírito, às vésperas do evento é de frustração.

Quanto à conveniência das Olimpíadas as opiniões divergem. Muitos acham que ela trará mais benefícios do que desperdícios; outros, nas ruas, o condenam, lamentando a insuficiência de hospitais, escolas e infra-estrutura. De uma maneira geral, porém, todos são unânimes em admitir que o "Novo Mundo" prometido com as Olimpíadas, deixou muito a desejar.

Como afirmou o jornal inglês The Guardian , estas Olimpíadas, foram uma "oportunidade perdida" para o Brasil, embora reconhecendo que "nunca houve tanta transformação nesta cidade para as pessoas pobres". O balanço efetivo destas melhorias urbanas ainda está, contudo, por ser feito. O Prefeito atual do Rio é um malabarista em mostrar o que não existe e em responsabilizar outras instâncias de Governo por falhas eventuais. Com isso cria um álibi para si mesmo.

A comitiva da Austrália, desde o começo, denunciou problemas nos apartamentos da Vila Olimpica. Agora, quase todos são unânimes em reclamar de sua precária habitabilidade.

A grande mudança prometida que seria a almejada despoluição da Baía da Guanabara e Lagoas, não se realizou. A imprensa americana debocha dizendo que as competições náuticas se realização num mar de merda. Triste. Vergonhoso. Os ambientalistas, em uníssono lamentam, embora admitindo que só um dos grandes projetos ambientais, apenas um, tenha se cumprido: o saneamento da zona oeste do Rio.

Outros projetos, no entanto, realizados, tentam compensar esta frustração, sobretudo a ligação do Metrô do Centro a São Conrado,

mas também a revitalização da região portuária, dentre outros, o Porto Maravilha, o Veículo Leve sobre Trilhos com 28 km, o BRT da Barra da Tijuca, com corredores rápidos para coletivos.

A verdade é que estas Olimpíadas Rio 2016 estão expondo publicamente o Brasil aos olhos do mundo numa hora difícil. A imprensa internacional está aqui e está estarrecida com o que o vê e ouve. O tom das matérias é sempre : "Novo mundo', mas não para os pobres.

Nesta sexta feira, porém, abre-se o pano e inaugura-se o espetáculo. Trata-se de um acontecimento ímpar. Que tal então assistir à cerimônia de abertura da Rio 2016, dia 05, 20 h e, depois, seguir-lhe os passos?

:

#### A vitória presa na garganta

09/08/2016 - http://ghiraldelli.pro.br/sociologia/vitoria.html

Paulo Ghiraldelli



As Olimpíadas antigas eram festa religiosa. As Olimpíadas modernas nasceram como uma das formas de substituição da religião. Em *Du mußt dein Leben ändern* (Suhrkamp, 2013) Peter Sloterdijk notou isso ao ver que a prática ascética é maior que a

religião e a engloba, e não o inverso como Nietzsche afirmou. Sendo o lugar máximo da prática como visível antropotécnica, o esporte olímpico transitou, enfim, para o que se esperava dele no mundo pós-paradigma do trabalho, que ele se tornasse um entretenimento-trabalho e um trabalho-entretenimento. Torno-se show e se integrou na lógica contemporânea.

Nessa lógica, pode cumprir algumas funções de destino. Para leitores de Debord, nada é senão mais um elemento do mundo como espetáculo gerado pela caráter espectaculoso da mercadoria. Para nós, slorterdijkianos, isso não o incompatibiliza em ser também um entretenimento. A sociedade da leveza, como Sloterdijk a descreve no volume III das *Esferas*, é aquela no qual todos nós temos mais tempo livre e uma vida mais suave, e é então necessário que se reintroduza nela um novo tipo de esforço e martírio de modo que a vida ainda continue real. Num campo de suavidade e mimo, e numa era em que tudo é virtual, devemos criar algum peso ontológico ainda, para não estourarmos como balões estratosféricos. O suor e a auto-superação esportiva reintroduzem esse peso ontológico para que não ocorra conosco o que ocorreu com Ícaro.

Mas exatamente no momento em que a auto-superação se põe como o elemento central desse show necessário, ou seia. exatamente no momento que o time de futebol não vale mais nada porque tem altos salários e não tem raça e, em contrapartida, as meninas do futebol e todas as outras mulheres campeãs são louvadas, o lado bom-e-perverso de nossa era se expõe ao máximo. É que precisamos louvar o esforço e, então, procuramos nos pobres e desgraçados que conseguiram se tornar macaquitos para nosso entretenimento e perdão, a nossa própria salvação e, às vezes, também a salvação da própria nação, até da Humanidade. E lá vamos nós, de história em história, para as narrativas dos que saíram da favela e que não podiam vencer senão pelas escolinhas esportivas. Sem elas, as escolinhas, nenhum horizonte existiria. Essa verdade é nosso orgulho e nossa desgraça, pois sabemos que o ideal possível seria aquele em que cada um pudesse ter suas perspectivas, e não uma válvula de escape de um destino macabro.

Rafaela no pódio não é uma moça ganhadora de medalha, é a "mulher negra, da favela, sofrida", ou ainda, "aquela que foi chamada de macaca". É disso que falo: temos de dizer isso. Se não dizemos isso ficamos engasgados. Mas, ao mesmo tempo que

dizemos isso, estamos como que aceitando a favela, aceitando que ela se chame comunidade, dizendo para nós mesmos que nossas escolinhas não são esportivas, são zoológicos para salvar pobres. Estamos dizendo para nós mesmos o quanto é bom imaginar que há saída que não a mais drástica, que seria não ter o zoológico. E logo em seguida disso, depois que fazemos essa reflexão, voltamos para nós mesmos e concluímos: mas, então, não temos que agradecer aos que fazem essas escolinhas andar? Afinal, nós filósofos que prezamos a filosofia, muitas vezes não fazemos o mesmo com educação em geral?

Os tempos contemporâneos são a época do entretenimento que impõe essas narrativas aporéticas. De modo que nenhuma vitória se põe como vitória completa, mas, como catarse e culpa, como redenção que logo se mostra meia-redenção e meio pecado. Cada medalha se torna uma pequena cruz para servir no Terço que a velhinha carola usa para a sua oração ou que cai bem na gargantilha com a qual garota fica mais sexy na balada.

Paulo Ghiraldelli, 58, filósofo. São Paulo, 08/08/2016.



## Filme que desvenda a corrupção nas Olimpíadas estreia no Rio | Notas | Glamurama

Com a sala lotada, o carioca Rodrigo Mac Niven, cineasta dos mais promissores da nova geração, [...]

GLAMURAMA.UOL.COM.BR

6Bruno Lima Rocha e outras 5 pessoas



## These Are The Religious Accommodations Available At The Rio Olympics

Olympic Village houses a multi-faith center complete with chaplains and prayer spaces.

Compartilhar

Salvar

THE HUFFINGTON POST -222 COMPARTILHAMENTOS



#### TEMPO DE OLIMPÍADA

Release -Paulo Timm, Covilhã PT – 04 AGO

#### Release

Tempo...? Olimpíadas?

Tempo:um enigma. Todos os saberes se debruçam sobre ele tentando decifrá-lo. Os profetas, desde sempre. Os Filósofos, desde seu advento, destacando que nós, Homens, "somos" no tempo e "estamos" em nossas obras. Para os Fisicos, na fronteira

da Ciência, o tempo é uma nova dimensão. Permeando todos eles, pontifica o Poeta: "Tempo é um tecido invisível em que se pode bordar tudo. (Machado de Assis)

Todos já ouviram falar que "há tempo para tudo". Isso vem do Eclesiastes, na Bíblia, o livro sagrado que nos diz da palavra de Deus:

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Assim que tenho visto que não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção; pois quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

Alegremo-nos, pois com as Olimpíadas Rio 2016, no bojo deste que é o maior espetáculo esportivo mundial, marco da civilização que se esforça para sublimar a competição das armas pela disputa olímpica de seus atletas.

O Brasil não participou, em 1896, em Atenas, que retomou a tradição clássica. Isso só viria a acontecer em 1920 e, desde então, com exceção de 1928, o país tem, não só comparecido, como melhorado sua posição nas competições. Nestas Olimpíadas o Brasil, segundo analistas mais pessimistas, deverá ficar em 16°. lugar no ranking olímpico, com cinco medalhas de ouro, mesmo número das obtidas em Londres, em 2012, mas com número total de 10, posição bem melhor. Outros acham que ficaremos em 10°. lugar com 9 ouros...

Muito se tem discutido sobre a oportunidade e conveniência da realização das Olimpíadas no Brasil. À luz da crise atual, tudo parece um enorme desperdício de recursos cujo legado é socialmente discutível. Mas deve-se lembrar que quando o Brasil se ofereceu para sediar as Olimpíadas, vivíamos um surto de otimismo inusitado. Tudo parecia favorecer nosso desenvolvimento, o otimismo era evidente, o mundo dobrava-se ao despertar do gigante, merecendo até uma capa histórica na tradicional revista

The Economist, pouco mais tarde retocada do take off, em 2009, para o blown do Dilma II:

A oportunidade das Olimpíadas, portanto, parece ter ficado para trás. O estado de espírito, às vésperas do evento é de frustração.

Quanto à conveniência das Olimpíadas as opiniões divergem. Muitos acham que ela trará mais benefícios do que desperdícios; outros, nas ruas, o condenam, lamentando a insuficiência de hospitais, escolas e infraestrutura. De uma maneira geral, porém, todos são unânimes em admitir que o "Novo Mundo" prometido com as Olimpíadas, deixou muito a desejar.

Como afirmou o jornal inglês The Guardian, estas Olimpíadas, foram uma "oportunidade perdida" para o Brasil, embora reconhecendo que "nunca houve tanta transformação nesta cidade para as pessoas pobres". O balanço efetivo destas melhorias urbanas ainda está, contudo, por ser feito. O Prefeito atual do Rio é um malabarista em mostrar o que não existe e em responsabilizar outras instâncias de Governo por falhas eventuais. Com isso cria um álibi para si mesmo.

A comitiva da Austrália, desde o começo, denunciou problemas nos apartamentos da Vila Olimpica. Agora, quase todos são unânimes em reclamar de sua precária habitabilidade.

A grande mudança prometida que seria a almejada despoluição da Baía da Guanabara e Lagoas, não se realizou. A imprensa americana debocha dizendo que as competições náuticas se realização num mar de merda. Triste. Vergonhoso. Os ambientalistas, em uníssono lamentam, embora admitindo que só um dos grandes projetos ambientais, apenas um, tenha se cumprido: o saneamento da zona oeste do Rio.

Outros projetos, no entanto, realizados, tentam compensar esta frustração, sobretudo a ligação do Metrô do Centro a São Conrado, mas também a revitalização da região portuária, dentre outros, o Porto Maravilha, o Veículo Leve sobre Trilhos com 28 km, o BRT da Barra da Tijuca, com corredores rápidos para coletivos.

A verdade é que estas Olimpíadas Rio 2016 estão expondo publicamente o Brasil aos olhos do mundo numa hora difícil. A imprensa internacional está aqui e está estarrecida com o que o vê e ouve. O tom das matérias é sempre : "Novo mundo', mas não para os pobres.

Nesta sexta feira, porém, abre-se o pano e inaugura-se o espetáculo. Trata-se de um acontecimento ímpar. Que tal então assistir à cerimônia de abertura da Rio 2016, dia 05, 20 h e, depois, seguir-lhe os passos?

:

#### **Renato Janine Ribeiro**

7 h ·

Sobre a Olimpíada, afirma David Goldblatt no Aliás, do Estadão (não consegui compartilhar 0 "Barcelona se tornou um exemplo que todas as cidades candidatas quiseram imitar. Na verdade, o sucesso foi tanto que a cidade hoje está tentando limitar o número de eventos, conferências internacionais, tal a sua atração para turistas. Mas o que aconteceu em Barcelona não pode ser repetido porque a Olimpíada lá não foi catalisadora e sim a coroação de esforços que começaram 20 anos antes, com investimentos que transformaram a cidade. E não gastaram pouco nos Jogos. Calculo que, em valores atuais, a cidade gastou US\$ 8 bilhões. O fato é que Barcelona era uma pérola a ser redescoberta, a cidade sofreu durante a ditadura de Franco e era o momento de reaparecer. E que outras cidades, certamente não Atlanta, podem se orgulhar de abrigar um museu de Pablo Picasso e a Fundação Joan Miró?" http://alias.estadao.com.br/.../geral,muito-longe-doolimpo-a...

### Estudo diz que Brasil ficará em 10º na Rio 2016: veja as 25 medalhas previstas

Publicado em 27/04/2016, 10:31 /Atualizado em 27/04/2016, 12:15ESPN.com.br

Compartilhar 'Estudo diz que Brasil ficará em 10º na Rio 2016: veja as 25 medalhas previstas <mark>Compartilhar 'Estudo diz que Brasil ficará em 10º na Rio 2016: veja as 25 medalhas previstas <mark>Compartilhar</mark> 'Estudo diz que Brasil ficará em 10º na Rio 2016: veja as 25 medalhas previstas</mark>

MATHEUS VIDAL/CBV



Larissa e Talita vão ganhar o ouro, segundo InfoStrada a 100 dias da Rio 2016

A 100 dias do início dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, o site especializado em estatísticas *InfoStrada* atualizou suas projeções de medalhas para o evento nesta quarta-feira, e o Brasil pode esperar o melhor desempenho de sua história.

#### **PUBLICIDADE**

#### inRead invented by Teads

#### **SAIBA MAIS**



Campeã olímpica na natação será porta-bandeira da Itália no Rio no dia do aniversário



Após frustração em Londres, Nadal será o porta-bandeira da Espanha nos Jogos do Rio



<u>Crescimento da violência policial preocupa Anistia Internacional a 100 dias dos Jogos</u>



Raio-X: a 100 dias dos Jogos, veja o status das obras de todos os locais de competição no Rio

De acordo com o estudo, a delegação do país-sede deve subir ao pódio 25 vezes entre os dias 5 e 21 de agosto, conquistando nove ouros, oito pratas e oito bronzes, o que lhe colocaria no top 10 da classificação geral.

Vale recordar que o *InfoStrada* já variou bastante em suas previsões: em março de 2015, a 500 dias da Rio 2016, o Brasil poderia obter 27 medalhas (10 ouros, 14 pratas e 3 bronzes); já em dezembro passado, a projeção era de 20 medalhas (8 ouros, 10 pratas e 2 bronzes).

No atual relatório, a delegação nacional seria puxada pelo vôlei: quatro medalhas de ouro na quadra e na areia. O futebol masculino, finalmente, conseguiria o tão sonhado título olímpico, enquanto Arthur Zanetti revalidaria a conquista de Londres 2012; na vela, Martine Grael e Kahena Kunze ganhariam na classe 49er FX.

Os tenistas Bruno Soares e Marcelo Melo também subiriam ao lugar mais alto do pódio nas duplas, e Mayra Aguiar conquistaria o ouro até 78kg.

No top 10, a liderança ficaria com os Estados Unidos com 102 medalhas (42 de ouro), seguidos por China (78 medalhas) e Rússia (66).



Emanuel se afastava de parceiros para evitar desgaste na relação profissional: 'Usava como arma'

Veja abaixo as projeções de medalhas para o Brasil pelo InfoStrada

Nove medalhas de ouro

Alison e Bruno no vôlei de praia masculino

Larissa e Talita no vôlei de praia feminino

Futebol masculino

Arthur Zanetti nas argolas da ginástica artística

Mayra Aguiar no judô categoria até 78kg

Martine Grael e Kahena Kunze na vela categoria 49er FX

Bruno Soares e Marcelo Melo nas duplas masculinas do tênis

Vôlei de quadra masculino

Vôlei de quadra feminino

A CAMINHO DO RIO

Hoje, das 15h às 17h, na ESPN Brasil. Com convidados especiais e nosso time olímpico Fique ligado!

#### Oito medalhas de prata

Ágatha e Bárbara Seixas no vôlei de praia feminino

Robson Conceição no boxe categoria até 60kg

Erlon de Souza e Isaquias Queiróz na canoagem categoria C2 100m

Diego Hypólito no solo da ginástica artística

Alan do Carmo nos 10km da maratona aquática

Ana Marcela Cunha nos 10km da maratona aquática

Robert Scheidt na vela categoria Laser

Duplas mistas de tênis

Oito medalhas de bronze

Fabiana Murer no salto com vara

Rafael Silva no judô categoria acima de 100kg

Maria Suelen Altheman no judô categoria acima de 78kg

Érika Miranda no judô categoria até 52kg

Poliana Okimoto nos 10km da maratona aquática

Jorge Zarif na vela categoria Finn

Bruno Fratus nos 50m livre da natação

Aline Silva na luta olímpica categoria até 75kg

http://espn.uol.com.br/noticia/594832\_estudo-diz-que-brasil-ficara-em-10-na-rio-2016-veja-as-25-medalhas-previstas

## Novo mundo', mas não para os pobres: imprensa internacional questiona legado a dois dias da Rio 2016

• 3 agosto 2016



Image copyright ≡PA

O legado da Rio 2016 trará poucos benefícios para a população mais carente - esse é o tom de diversas reportagens críticas sobre a Rio 2016 que circulam na imprensa internacional nesta terça-feira.

Já um outro artigo sobre os "brasilionários" olha para um lado menos conhecido das obras realizadas no contexto dos Jogos: a relação entre as empreiteiras e as poderosas famílias que as controlam e os recentes escândalos de corrupção.

O britânico *Guardian* dedica a capa de seu caderno 2 a uma coletânea de diários escritos ao longo de um ano por três jovens moradores das favelas do Alemão, Rocinha e Maré. Uma das frases destacadas é: "Espero que os Jogos Olímpicos terminem logo, porque o único legado será a repressão, a militarização e a guerra."

Em seus textos, os jovens relatam um cotidiano de violência, mortes nas mãos de policiais e traficantes, negligência e abandono.

'Fui confundida com prostituta na minha lua de mel'

 Projeto com retratos e DNA de 104 brasileiros que tenta desvendar 'força' de identidade nacional

#### 'Limpeza'

No site da rede de TV americana ABC, uma reportagem dá voz a ativistas de direitos humanos segundo os quais a proximidade dos Jogos trouxe um "aumento alarmante" no número de mortos pela polícia carioca.

Para a organização Anistia Internacional, os policiais estão fazendo uma "limpeza" antes do evento que colocará a capital fluminense sob os holofotes do mundo nas próximas semanas.

Citando uma reportagem da BBC no ano passado, a rede ABC observa que associações de policiais também apontam para o alto número de policiais mortos.



Image copyrightGETTY IMAGESImage captionAnistia Internacional acusa polícia do Rio de 'fazer limpeza' às vésperas dos Jogos

#### 'Novo Mundo' sem pobres

O também americano *Washington Post* traz uma reportagem sobre as 20 famílias que obtiveram o direito de permanecer no local da antiga Vila Autódromo, favela destruída para dar lugar ao Parque Olímpico na Barra da Tijuca.

"O slogan da Rio 2016 é Um Novo Mundo. Mas do lado de fora do Parque Olímpico, esse novo mundo não tem lugar para os pobres", escreve o correspondente do jornal, citando um morador.

Autoridades ouvidas em anonimato pelo repórter dizem que as 800 famílias relocadas tiveram opção de se mudar para moradias sociais, mas os entrevistados pela matéria alegam ter sido intimidados.

#### 'Brasilionários'

Já os leitores do britânico *Daily Telegraph* foram apresentados a outro lado da Olímpiada pouco conhecido do público estrangeiro: os "ultrarricos" por trás de "escândalos olímpicos" e que "dominam o Rio".

A reportagem traça o histórico de famílias detentoras de empreiteiras, como Odebrecht e Camargo Corrêa, enfatizando seu papel nos atuais escândalos de corrupção e conectando os benefícios que obtiveram desde a ditadura militar até os dias atuais - inclusive durante o governo petista de esquerda.

- Maior parte de benefícios de Olimpíadas vai para comitê e empreiteiras, diz pesquisador americano
- <u>'Pior Olimpíada da história'? Problemas fazem Rio 2016 ser alvo</u> de escárnio na China



Image copyrightGETTY IMAGESImage captionBenefícios financeiros dos Jogos serão pincipalmente para os mais ricos, diz reportagem sobre os 'brasilionários'

"Assim como a Copa do Mundo de 2014, os Jogos Olímpicos se encaixam em uma abordagem pragmática de desenvolvimento", escreve o repórter Alex Cuadros, autor de um livro sobre os bilionários brasileiros.

"Os dois eventos tinham a cara de prêmios políticos, permitindo ao PT distribuir fundos entre seus aliados e ao mesmo tempo criar transporte público para o cidadão comum."

"À medida que a economia se deteriorava e o dinheiro se esgotava, porém, os bilhões de dólares gastos em infra-estrutura esportiva terminaram beneficiando empresários e líderes políticos bemconectados acima de tudo."

# Goldman Sachs prevê cinco medalhas de ouro para o Brasil nos Jogos Olímpicos do Rio

Em comparação com Londres 2012, é um aumento de quase 100%

por **Encontro Digital** 03/08/2016 09:16 -

http://www.revistaencontro.com.br/app/noticia/atualidades/2016/08/03/noticia\_atualidades,1573 53/goldman-sachs-preve-cinco-medalhas-de-ouro-para-o-brasil-nos-jogos-oli.shtml

FACEBOOK GOOGLE+ TWITTER 0 COMENTARIOS

•

•

•

•

•



Begundo previsão do banco Goldman Sachs, Brasil deve conquistar cinco medalhas de

ouro na Rio 2016, igualando aos Jogos de Atenas, de 2004, mas com 10 medalhas a mais no ranking final (foto: Wander Roberto/Inovafoto/CBV/Divulgação)

#### saiba mais

•
Após polêmica, 'assalto' a Gisele Bündchen é retirado da
abertura da Rio 2016
•
Atleta paralímpica pensa em recorrer à eutanásia após
Rio 2016
1110 2010
•
Olimpíada e Jogos Olímpicos não são a mesma coisa,
sabia?
Odbid:
•
Denúncia de suposta célula terrorista em BH gera
megaoperação policial
a dara ha . a faa ha . a . a . a . a . a . a . a . a .

## Que tal assistir à cerimônia de abertura da Rio 2016 no cinema?

Analistas do banco Goldman Sachs Group fizeram previsões sobre a classificação dos países no quadro de<u>medalhas</u> dos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, levando em conta as de ouro, segundo informações da agência de notícias econômicas Bloomberg.

De acordo com a previsão, o primeiro lugar no quadro de medalhas será ocupado pelos Estados Unidos (106 medalhas, sendo 45 de ouro), em seguida vem a China, com 89 medalhas (36 de ouro) e, em terceiro, o Reino Unido, com 59 no total, sendo 23 de ouro.

Ainda segundo a previsão do Goldman Sachs, nos Jogos do Rio 2016, o Brasil terá sua melhor performance até hoje. Os analistas preveem 22 medalhas para a delegação brasileira, sendo cinco de ouro – em 2012, na Olimpíada de Londres, nosso país conquistou três ouros e terminou em 22º lugar no quadro de medalhas. Agora, a extimativa é que os brasileiros terminem em 16º lugar no ranking olímpico.

Em relação às medalhas de ouro, se essa previsão se concretizar, o Brasil terminará com a mesma posição que ocopu em 2004, nos Jogos Olímpicos de Atenas, na Grécia. A diferença é que poderemos ter 10 medalhas a mais.

Em suas estimativas, o Goldman Sachs se baseia nas condições econômicas e políticas de determinado país e no nível de suas instituições públicas. População e sucessos anteriores nos Jogos Olímpicos são considerados também.

A mesma previsão feita para 2012, na véspera dos Jogos Olímpicos de Londres, gerou um acerto de 100% para o número de medalhas conquistadas pela equipe britânica, bem como para os 10 primeiros no ranking olímpico.

Abaixo, a expectativa de medalhas de ouro por país, segundo a Goldman Sachs:

Exhibit 3: 2016 Olympics medal count prediction
Forecasts and exhibits exclude Cuba, North Korea and Puerto Rico due to absence of data on GES scores.

		Gold Forecast	Change since 2012	Total Forecast	Change since 2012	Population (mln)	GES Score
1	United States	45	-1	106	3	324	6.9
2	China	36	-2	89	1	1381	6:1
3	United Kingdom	23	-6	59	-6	66	6.5
4	Russia	14	-10	58	-24	146	5.6
5	South Korea	13	0	28	0	51	8.1
6	Germany	12	1	46	2	83	7.2
7	France	11	0	36	4	65	6.6
8	Italy	8	0	28	0	61	5.6
9	Hungary	8	0	18	0	10	6.4
10	Japan	7	0	39	1	127	7.0
11	Australia	7	0	35	0	24	7.6
12	Kazakhstan	7	0	13	0	18	5.6
13	Ukraine	6	0	21	1	45	4.9
14	Netherlands	6	0	20	0	17	7.6
15	New Zealand	6	0	13	0	5	7.5
16	Brazil	- 5	2	22	5	206	5.4
17	Jamaica	5	1	14	2	3	5.2
8	Iran	4	0	13	1	80	5.2
19	Czech Republic	4	0	11	1	11	6.9
20	Ethiopia	4	1	9	2	91	3.7
21	Spain	3	0	18	1	46	6.0
22	South Africa	3	0	7	1	56	5.3
23	Kenya	3	1	14	3	45	4.1
24	Croatia	3	0	6	0	4	5.7
25	Turkey	3	1	7	2	79	5.5
26	Poland	3	1	11	1	38	6.1
27	Switzerland	2	0	5	1	8	7.5
28	Romania	2	0	10	1	20	5.7
29	Norway	2	0	5	1	5	7.7
30	Denmark	2	0	9	0	6	7.5
31	Belarus	2	0	12	0	9	6.0
32	Azerbaijan	2	0	10	0	9	5.5
33	Lithuania	2	0	5	0	3	6.4
34	Mexico	2	1	8	1	129	5.2
35	Canada	2	1	19	1	36	7.2
36	Colombia	1	0	9	1	49	5.3
37	Algeria	1	0	2	-1	41	5.5
38	Argentina	1	0	5	1	44	5.4
39	Sweden	1	0	9	1	10	7.4
40	Uzbekistan	1	0	4	1	31	5.3
41	Dominican Republic	1	0	3	1	10	5.2
12	Venezuela	1	0	2	1	31	4.4
13	Uganda	1	0	2	1	41	3.5
14	Tunisia	1	0	4	1	11	5.4
45	Ireland	1	0	5	0	5	6.5
18	Serbia	1	0	4	0	7	5.4
47	Georgia	1	0	7	0	4	5.8
48	Slovenia	1	0	4	0	2	6.5
49	Latvia	1	0	2	0	2	6.3
50	India	1	. 1	8	2	1310	4.5

Source: Sports Reference, Haver Analytics, Goldman Sachs Global Investment Research

http://www.businessinsider.com/2004-athens-olympics-venues-abandoned-today-photos-2012-8?op=1

## Que tal assistir à cerimônia de abertura da Rio 2016 no cinema?

Pois é, em BH será possível apreciar a festa em alta definição

03/08/2016 -

http://www.revistaencontro.com.br/app/noticia/atualidades/2016/08/03/noticia\_atualidades, 157356/que-tal-assistir-a-cerimonia-de-abertura-da-rio-2016-no-cinema.shtml



Cinemark/Divulgação e Rio2016.com/Reprodução)

saiba mais

Goldman Sachs prevê cinco medalhas de ouro para o Brasil nos Jogos Olímpicos do Rio

Olimpíada e Jogos Olímpicos não são a mesma coisa, sabia?

Modelo mineira Lea T participará da abertura da Rio 2016

A expectativa para a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, na setxa, dia 5 de agosto, é cada vez maior. Segundo o Comitê Olímpico Internacional (COI), um público de 3 bilhões de pessoas devem conferir a festa no estádio Maracanã, que deve começar por volta das 19h30. Agora, o que acha de ser um desses expectadores, porém, desfrutando do conforto e da tecnologia de uma sala de cinema?

Isso será possível em Belo Horizonte. A abertura do maior evento esportivo do mundo será transmitido pelo Cinemark do BH Shopping (fruto de um acordo com a TV Globo). O evento será exibido ao vivo e em alta definição.

A programação começará com apresentação de uma produção exclusiva de 30 minutos, com conteúdos e ações de interatividade especialmente preparadas para as salas de cinema. A partir das 20h, o público vai conferir a transmissão direta do estádio do Maracanã, com narração de Galvão Bueno e um time de convidados. incluindo ex-atletas brasileiros.

Além do Cinemark do BH Shopping, outras 10 salas no Brasil contarão com a transmissão especial. Os ingressos para essa experiência diferenciada podem ser adquiridos no site globocinema.com.br ou nas bilheterias do Cinemark BH Shopping, por R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia).

**OLIMPIADA: ISSO PODE?** 

# Comitê olímpico insiste em deixar umbanda e candomblé fora do centro ecumênico

Publicado: 22/07/2016 21:51 BRT Atualizado: 22/07/2016 21:53 BRT



3985

<u>0</u>

0

43



Apesar da recomendação do Ministério Público para ampliar as religiões representadas no centro ecumênico dos <u>Jogos Olímpicos</u>, o Comitê Organizador Rio 2016 não vai contemplar religiões de matriz africana, como umbanda e candomblé.

O locai vai oferecer cerimônias do cristianismo, islamismo, judaísmo, hinduísmo e budismo das 7h às 22h, com rituais em português, espanhol e inglês. Ao todo, mais de 10 mil atletas olímpicos e 4 mil paralímpicos de 200 países ficarão abrigados na Vila Olímpica.

Em 6 de julho, o Ministério Público Federal recomendou ao presidente do comitê, Carlos Arthur Nuzman, que revisse a

medida. Ele tinha o prazo de cinco dias para responder, o que não aconteceu. O comitê também não se reuniu com a Comissão de Combate à Intolerância Religiosa.

"O Brasil conta com mais de 588 mil adeptos de religiões de matriz africana, sendo que o estado do Rio de Janeiro concentra significativo número de seguidores dessas religiões", argumentam os procuradores regionais de Direitos do Cidadão Ana Padilha e Renato Machado. Segundo o último censo do IBGE, há pouco mais de 148 mil seguidores fluminenses de religiões de matriz africana.

Eles citam o artigo 5º da Constituição, de acordo com o qual, todos são iguais e é "inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e liturgias".

O Ministério Público lembra ainda que, de acordo com o artigo 215 da Constituição, o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e **incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais**. A Lei 12.288/2010 determina que o poder público adotará medidas para o **combate à intolerância com religiões de matrizes africanas** e à discriminação de seus seguidores. Além das religiões de matriz africana, que respondem por 0,3% do total de praticantes de religião no Brasil, o espiritismo, com 2% dos brasileiros religiosos, também não terá representantes de plantão no local.

O comitê não respondeu aos questionamentos da reportagem do HuffPost Brasil. Antes da recomendação do MP, o órgão informou que havia priorizado as cinco religiões mais seguidas pelos atletas que participarão das competições com base em levantamento estatístico. O comitê disse ainda que o centro estará aberto para adeptos de todas as religiões.

01/08/2016 às 13h47 Airbnb prevê movimentar R\$ 247 milhões durante Olimpíada Por Juliana Schincariol | Valor RIO -

http://www.valor.com.br/empresas/4654531/airbnb-preve-movimentar-r-247-milhoes-durante-olimpiada

A Airbnb, empresa de origem norte-americana que atua em plataforma de hospedagem alternativa, estima movimentar R\$ 247 milhões em negócios na economia do Rio de Janeiro durante a Olimpíada, quase metade do total movimentado na

Este trecho é parte de conteúdo que pode ser compartilhado utilizando o link http://www.valor.com.br/empresas/4654531/airbnb-preve-movimentar-r-247-milhoes-durante-olimpiada ou as ferramentas oferecidas na página.

•

Jogos Olímpicos do Rio: A vista das favelas – 'O silêncio, às vezes, não significa paz'

.

Quanto mais perto está chegando das Olimpíadas, mais as favelas sofrem, diz Thaís Cavalcante no nosso diário da vida na Maré antes dos JogosRead this in English

Compartilhar

#### Salvar

#### THE GUARDIAN .74 COMPARTILHAMENTOS

•

Obras que deveriam ser legado da Copa do Mundo estão inacabadas

Estações viram depósito de lixo. Em São Paulo, obra do monotrilho não avança. Em Fortaleza, vagões novinhos do VLT permanecem parados.

#### Compartilhar

#### Salvar

G1 - O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO - 2.044 COMPARTILHAMENTOS

•

Estrangeiros relatam furtos e chamam Vila Olímpica da Rio-16 de inabitável - 24/07/2016 - UOL Olimpíadas

Se a ideia do comitê organizador da Rio-2016 era oferecer neste domingo uma amostra do que serão os Jogos Olímpicos realizados no Brasil, a primeira impressão esteve longe de ser positiva. A abertura da Vila Olímpica p

Compartilhar

Salvar

OLIMPIADAS.UOL.COM.BR -57.010 COMPARTILHAMENTOS

# The Rio Olympics are 'troubled.' But aren't they Always

https://www.washingtonpost.com/lifestyle/style/the-rio-olympics-are-troubled-but-arent-they-always/2016/08/03/42648ab4-55b9-11e6-88eb-7dda4e2f2aec\_story.html?postshare=7411470329209966&tid=ss\_fb



Sewage-filled water of Lagao da Tijuca. (Lianne M Milton/FTW)

By Paul Farhi August 3 at 4:38 PM

In the months preceding the Summer Olympics in Rio de Janeiro, the news media has been getting into shape for the event by exercising a familiar set of adjectives: "Troubled." "Beleaguered." "Disastrous."

The Rio Games face numerous problems, according to news accounts, and here are just a few: The city's collapsing

economy. Brazil's political instability. Corruption. Crime. Incomplete and substandard facilities. Zika.

Fun!

Rather than hailing the quadrennial gathering of the world's youth in the spirit of peaceful competition and international harmony, the news media has served up headlines such as this: <u>"In Brazil's</u> Olympic bay, tides of death and ecological devastation."

[The Post's complete Olympics coverage]

Beaches, beauty and bad news: Rio hosts the Olympics

#### Play Video3:21

Rio de Janeiro is hosting the summer Olympics. Here's why there's reason to celebrate – and worry in Brazil. (Lee Powell/The Washington Post)

It's not clear what all this portends for the Games, which begin Friday, but it's also not particularly unusual. Dramatic doompredicting headlines are all part of the game, or Games, by now. Every Olympics of recent memory, summer or winter, has been "troubled." It's practically the modern Olympics' first name, as familiar as the crack of the starting gun, as cliched as the phrase "going for the gold."

The buildup to the Winter Olympics in Sochi, Russia, in 2014 was a from accounts of shoddy carnival of bummers. too. housing to outrage over Russia's anti-gay and anti-lesbian law to the <u>rampant crony corruption</u> among the friends of Vladimir Putin. London, host of the Summer Games in 2012, was all about cost overruns and traffic nightmares beforehand. The lack snow worried the media before the Vancouver Winter Games in 2010. Beijing in 2008? Air pollution and government oppression. Much of this will be forgotten, or perhaps just ignored, when NBC and its allied networks put their golden TV gloss over all the running,

jumping and swimming during the next two weeks. If previous Games are any guide — and NBC has covered almost every Olympics since 1988 — the networks' announcers and hosts may mention Rio's many problems, but only in passing. A company doesn't pay billions of dollars to the International Olympic Committee, as NBC has over the past 28 years, to bum out viewers before commercial breaks.

Nevertheless, the news media's pre-Olympics downerfest is like ozone gas in Beijing, hanging heavily over the proceedings. Writing on her blog, American Olympic rower <a href="Megan Kalmoe">Megan Kalmoe</a> did a verbal eye-roll recently over the constant questions she receives from the media about the raw sewage in Rio's water.

"What purpose does it serve to dwell on this?" she wrote. "What benefit can we possibly gain from drilling athletes on their position on the water quality in Rio? None. Or nothing good, anyway. What it seems like to me, is that the media is yet again working really hard to smear the host city, the [International Olympic Committee], and the Olympics as an institution as part of the hype leading in to the Games."

She added: "Why do we insist on indulging this negativity when there is so much potential for a culture of optimism and positivity in and around the Games? . . . At every turn it seems we are choosing to be jerks."

Kalmoe's complaint will sound familiar to anyone who has ever had an issue with the news media, which is just about everyone. But it raises a specific question: Why do the Olympics, unique among major sporting events (and maybe even among major events, period) draw such treatment?

"The Olympics are somewhat easy pickings because they're not American," replies Bill Mallon, a historian and the author of 24 books

on the Games. "They're all about foreigners — Italians and Liechtensteiners and all that." That makes it easier, he suggests, for the American-centric media to bash them.

Few American media outlets have regular Olympic beat writers. Thus, there's less expertise about the Games, and less commitment, resulting in fewer positive stories to balance off the negative ones, Mallon says. "The U.S. media doesn't really know [Olympic] athletes and sports, so there's no balance around it."

Example: doping. Mallon points out that other sports have drug cheats, but the scandals are more extensively covered around the Olympics (see the ban on Russian athletes). But few stories point out that this may be because the IOC, through the World Anti-Doping Agency, pursues a far more rigorous and extensive testing regime than American sports leagues, whose anti-doping efforts are subject to collective bargaining agreements with players' unions. Which is not to say that bad things aren't happening around the Games.

There are, and have been since the Olympics were revived in 1896; an early scandal involved American marathon runner <a href="Frederick">Frederick</a>
<a href="Lorz">Lorz</a>, who "won" the race in the 1904 Summer Games but later admitted he hitched a ride in a car for almost half the 26-mile distance. Media accounts remarking on the civic disruption caused by the Olympics were widespread before the 1908 Summer Games in London, the biggest up to that time, said David Wallechinsky, the president of the <a href="International Society of Olympic Historians">International Society of Olympic Historians</a> and the author of "The Complete Book of the Olympics."

It wasn't long after the rebirth of the games that nationalism, excessive commercialization and political disputes had become background noise.

The "modern" age of Olympic troubles may have come into sharp focus with the 1960 Summer Games, says <u>David Maraniss</u>, a Washington Post editor and the author of "Rome 1960: The <u>Olympics That Changed the World."</u>

Maraniss describes a series of controversies, both local and geopolitical, surrounding those Games. Among others, there was a debate about the inclusion of South Africa (apartheid was an issue that flared into an Olympic boycott by African countries in the 1970s), and about whether the IOC would recognize one team from China or two (it chose one; the Republic of China, or Taiwan, marched in the Opening Ceremonies as Formosa under a banner reading "Under Protest"). Despite the postwar division of Germany into East and West, the IOC recognized only one German team "even though they hated one another and the [Berlin Wall] was soon to go up, "Maraniss says.

Today's Headlines newsletter
The day's most important stories.
Sign up

By their very nature, the Olympics create "self-fulfilling" media narratives of controversy and potential chaos, said <u>Christine Brennan</u>, a USA Today sports columnist and TV commentator who has covered the past 17 Olympiads. The games are an enormous undertaking, and they start fresh in a new city every two years, she notes, which invariably raises issues about financing, construction, traffic and security.

"It's the nature of the beast," she said. "It will always be something."

If it's a little messy, well, then so be it, Brennan says. That's the news. "If people are aware of crime or infrastructure [issues] in Rio, that means we've been doing our job."

Many of the worst fears in the run-up to recent Olympics — traffic armageddon in Los Angeles in 1984, terrorism in Athens in 2004, pollution-related deaths in Beijing in 2008 — never materialized.

So maybe all the bad news about Rio will look overwrought, too, once the Games conclude Aug. 21. "Are we overemphasizing Rio's problems now?" Brennan asks. "We don't know. I'll give you the answer on Aug. 21."

### Carta aberta a europeus e norteamericanos que reclamam das Olimpíadas no Brasil

By Rafael Bruza on 29 de julho de 2016 Sociedade - Destaque

http://independente.jor.br/carta-aberta-europeus-e-norte-americanos-que-reclamam-das-olimpiadas-no-brasil/

Suas reclamações são compreensíveis, pois a organização dos jogos é ruim, mas a maioria dos problemas que vocês enfrentam aqui não são nada perto do que vivem alguns brasileiros. Então venham conhecer a realidade de nosso país antes de criticálo, por favor.

Carta aberta

0



Aos queridos amigos europeus e norte-americanos,

Sei que a organização das Olimpíadas do Rio de Janeiro de 2016 é horrível em muitos sentidos, principalmente se fizermos comparações com os nobres jogos de Londres 2012.

Vivi na Europa e entendo que vocês estão acostumados com um padrão de vida muito mais evoluído do que o nosso.

Mas, antes de fazer reclamações de primeiro mundo em um país de terceiro mundo, peço humildemente que tenham algo de consideração pelos brasileiros que sofrem mais do que vocês em nossa queria pátria.

Algumas delegações reclamaram de uma Vila Olímpica montada especialmente para elas num país em que**metade da população** <u>não tem esgoto coletado em suas casas</u>, por exemplo. Na teoria, os esportistas têm todo direito de reclamar, pois a vila tem problemas graves, sim.

Mas na prática, esse tipo de queixa "ocidental" ignora todos os brasileiros que, ao contrário dos atletas, são abandonados pelos governos de nosso país e despejados de suas casas por uma Polícia Militar truculenta que "só recebe ordens" da "Justiça".

A questão é: vamos trabalhar para (tentar) resolver os problemas que vocês encontrarem e apontarem durante os jogos.

## Mas me pergunto quem fará algo por esses brasileiros carentes e desamparados?

As queixas deles não saem nem na imprensa nacional...

E o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PMDB), só cogita a possibilidade de agradá-los em época de eleições.

Mas ele fez questão de afirmar que faria de tudo para agradar os australianos, até <u>"colocar um canguru na frente deles"</u>. E há reclamação por causa de uma piada?

Ora, os australianos decidiram não entrar na Vila Olímpica, chamaram todas as atenções do país com queixas e logo em seguida foram para um resort 5 estrelas.

Simples assim.

Agora perguntem a um brasileiro que trabalha no lixão recolhendo latinhas para ganhar alguns centavos se ele quer morar nessa Vila Olímpica "cheia de problemas".

Ele aceitaria na hora, pois não tem teto para morar e só terá se for à periferia construir um barraco em zona de risco, enquanto continua sendo ignorado pelo poder público.

O caso é: nosso governo atualmente dá mais atenção a vocês, cidadãos de primeiro mundo, do que a nós, brasileiros!

Também por isso há tanta gente daqui indignada com o evento.

Não pretendo aqui minimizar os problemas da organização dos jogos, mas sim explicar que esses incômodos de primeiro mundo não são nada perto do que milhões de brasileiros sofrem diariamente.

Quando chegarem ao Brasil olhem a seu redor. Olhem as favelas do Rio de Janeiro. E percebam como é injusto reclamar de qualquer coisa perto de uma família destruída por uma bala perdida, pelo tráfico de drogas ou pelo abandono do Estado.

Reparem nas crianças de rua virão pedir dinheiro a vocês. A família desses pequenos seres humanos não consegue matriculá-los na escola e muito menos pagar um teto.

Eles não sabem ler, meus amigos. Serão discriminados durante toda a vida. Possivelmente passarão fome e provavelmente apanharão de soldados da Polícia Militar.

O que são problemas de fiação, sujeira e encanamento perto de situações desse tipo?

Na verdade, estou começando a achar que realização da Copa FIFA e das Olimpíadas no Brasil serve muito bem para mostrar a vocês, cidadãos de primeiro mundo, que existem realidades muito mais cruéis do que estão acostumados.

E esse contato com vidas sofridas **dá lindas lições de humildade**, meus amigos.

Portanto, abaixem a cabeça e pensem bem antes de reclamar, caros europeus e norte-americanos.

Como brasileiro que sou, asseguro que daremos nosso melhor para atender a todos durante esse mês de Olimpíadas.

Teremos muitos problemas, sim, pois os brasileiros mais irresponsáveis são incapazes de se posicionar no lugar do outro para pensar no que é melhor para o "todo".

É isso que somos! Infelizmente...

Mas quero pedir que quando as Olimpíadas acabarem e vocês voltarem a seus países civilizados e exemplares, não se esqueçam dos brasileiros carentes que citei acima.

Eles são os injustiçados do Brasil, meus caros. Não vocês.

E é por eles que o Cristo Redentor chora, até porque poucas pessoas de primeiro mundo estão dispostas a mudar a situação em que essas pessoas vivem...

Então tenhamos mais compaixão pelos demais antes de priorizar nossa visão, por favor.

Sem mais,

#### Rafael Bruza



Rafael Bruza

Jornalista formado em Madri, retornou ao Brasil em 2013 para lançar um meio de comunicação próprio. Formou uma parceria com um programador e lançou o Indepedente. Acredita que a mudança no mundo está dentro de cada um e trabalha para que seus leitores tenham uma visão realista, objetiva e construtiva do planeta Terra.

O Le Monde repercute a crise política atingindo as ollimpíadas.

http://www.lemonde.fr/jeux-olympiques-rio-2016/article/2016/07/29/jo-la-crise-politique-bresilienne-s-invite-a-la-ceremonie-d-ouverture 4976180 4910444.html

#### La crise politique brésilienne s'invite aux JO

LE MONDE | 29.07.2016 à 10h48 • Mis à jour le 04.08.2016 à 21h47 | Par Claire Gatinois (Rio de Janeiro, envoyée spéciale)

Dilma Rousseff n'acceptera pas un second rôle. La présidente brésilienne, éloignée temporairement du <u>pouvoir</u> à la suite de l'ouverture, le 12 mai, d'une procédure d'impeachment (destitution), ne devrait pas se <u>rendre</u> à la cérémonie d'ouverture des <u>Jeux olympiques</u> le 5 août au stade Maracana de Rio de Janeiro.

La dauphine de Luiz Inacio Lula da Silva (« Lula », président de 2003 à 2010) refuse de figurer dans l'ombre de celui qu'elle considère comme un traître et un comploteur : Michel Temer, son vice-président désormais chef d'Etat en exercice, qui devra prononcer la phrase symbolique déclarant les Jeux ouverts. « Tout d'abord parce que ces Jeux sont le fruit d'un grand travail réalisé par l'ancien président Lula, pour qu'ils aient lieu au Brésil », a-t-elle expliqué lors d'un entretien accordé lundi 25 juillet à Radio France internationale (RFI).

Le comité d'organisation des Jeux olympiques pensait pourtant avoir trouvé une solution pour permettre de faire cohabiter au stade Maracana les deux ennemis. L'idée était d'entourer Michel Temer de tous les anciens présidents brésiliens, ce qui aurait permis de faire apparaître Dilma Rousseff dans une position honorable. Mais Lula, du Parti des travailleurs (PT, gauche), comme Dilma Rousseff, et son prédécesseur Fernando Henrique Cardoso du Parti social-démocrate (1995-2002). brésilien (PSDB. étiqueté centre gauche mais dont l'idéologie est de plus en plus marquée à droite), déclinaient l'invitation du CIO.

#### Climat tendu

L'absence de la présidente ne manquera pas d'étaler au grand jour la crise politique au Brésil. Michel Temer, du Parti du mouvement démocratique brésilien (PMDB, centre), peine à <u>asseoir</u> sa légitimité. Le motif invoqué pour la destitution de Dilma Rousseff – des manipulations comptables – est jugé fallacieux par une partie des Brésiliens qui qualifie son entrée au pouvoir de « golpe » (« coup d'Etat »).

La démission de plusieurs de ses ministres quelques semaines, voire quelques jours, après la formation de son gouvernement, pour des soupçons de corruption ou d'obstruction à la justice dans l'opération « Lava Jato », scandale de corruption lié au groupe pétrolier Petrobras, n'a guère aidé à le faire <u>accepter</u>.

Les JO se dérouleront donc dans un <u>climat</u> politique tendu. Les équipes de Michel Temer redoutent que la rhétorique du « putsch », employée par les militants du PT et leurs soutiens, ne prenne avec ces Jeux une ampleur internationale. Pour <u>éviter</u> tout incident, le président intérimaire aurait exigé que ses ministres suivent une formation de média-training menée par la société de communication CDN pour <u>parler</u> à la presse.

En dépit de ces efforts, des manifestations avec pour mot d'ordre « Fora Temer » (« dégage Temer ») pourraient perturber le déroulement de la compétition à l'approche du jugement définitif de l'impeachment lors d'un vote au Sénat attendu fin août. Selon un sondage lpsos cité par BBC Brasil réalisé entre le 1er et le 12 juillet, seuls 16 % souhaiteraient que Michel Temer reste au pouvoir jusqu'à l'élection présidentielle prévue en 2018. Parmi les personnes interrogées, 52 % voudraient la convocation d'élections anticipées, option pourtant encore utopique.

• <u>Claire Gatinois</u> (Rio de Janeiro, envoyée spéciale) Journaliste au Monde

...E como eles diriam: Dégage Temer!....

En savoir plus sur <a href="http://www.lemonde.fr/jeux-olympiques-rio-2016/article/2016/07/29/jo-la-crise-politique-bresilienne-s-invite-a-la-ceremonie-d-ouverture">http://www.lemonde.fr/jeux-olympiques-rio-2016/article/2016/07/29/jo-la-crise-politique-bresilienne-s-invite-a-la-ceremonie-d-ouverture</a> 4976180 4910444.html#x5O0ohitcprSUggP.99

Vila dos Atletas X Favela Vila União de Curicica: "Passaram por cima de nós como tratores, ficou uma terra arrasada"

http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36975679

Daniel Ferreira Campos tem 61 anos e é natural de Camaçari, na Bahia. Quando chegou ao Rio, em 1969, foi morador de rua e chegou a fugir dos militares para não ser enquadrado na "lei de vadiagem", vigente durante a Ditadura Militar. Para ele, é um absurdo que a favela Vila União de Curicica, por onde passou o BRT Transolímpica, que removeu mais de 870 das 1.500 famílias que moram no local, tenha sido deixada sem saneamento básico e com muitos problemas deixados pela obra.

Ligando o bairro de Deodoro à Barra, o corredor expresso de ônibus foi uma das obras responsáveis pelo maior número de remoções nos preparativos para os Jogos. Para Daniel, a diferença com comunidades como a Vila Autódromo, vizinha ao Parque Olímpico, é que Curicica foi esquecida. "Fomos abandonados pelo Estado e pela mídia. Ninguém quis contar a nossa história para o mundo. Luto sozinho", diz.

"Essas Olimpíadas são só para inglês ver. Quem lucra são os ricos. Olha aqui esse esgoto a céu aberto, as fezes chegam totalmente in natura. Você pode ver como as ruas ficaram esburacadas pela passagem dos caminhões das obras. Não tem escoamento de água, quando chove, alaga tudo. Largaram tudo assim", diz. Ele conta que a comunidade tinha construído pontes de concreto que atravessavam o valão de esgoto, por conta própria, e que estas foram derrubadas pelas obras mas não foram reconstruídas.

Image copyright DANIEL RAMALHO/ Ferreria Campos, morador da favela Vila União de Curicica: 'Essas Olimpíadas são só para inglês ver. Quem lucra são os ricos'

Daniel mostra ainda placas do viaduto por onde passam os ônibus cedendo por conta de problemas na fundação. "Isso aqui é um perigo. As crianças brincam o dia todo aqui embaixo, e o negócio está cedendo. A gente está aqui ao lado da Vila dos Atletas, que vai virar condomínio para os ricos, e veja como ficamos", diz.

Para ele, os grandes muros do viaduto que passa pelo meio da comunidade e agora a divide em duas partes é símbolo dos contrastes trazidos pelos Jogos. "Lá no Porto Maravilha derrubaram

o elevado da Perimetral porque ficava feio para a nova praça Mauá. Aqui, derrubaram as casas de quase 900 famílias e construíram esse viaduto, esse muro da vergonha. Se lá ficava feio, por que aqui ficaria bonito?", questiona. "Passaram como trator por cima de nós. Isso aqui ficou uma terra arrasada", conta.

A Prefeitura do Rio de Janeiro foi procurada para esclarecimentos mas até o fechamento desta reportagem não respondeu às solicitações.

# Maracanã X UERJ: "Cedemos nossa casa para a festa mas não fomos convidados"

http://www.bbc.com/portuguese/brasil-36975679

Lia Rocha tem 39 anos e para ela, que é professora de Ciências Sociais e presidente da Associação de Docentes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a população do Rio está se dando conta de que "o custo de sediar os Jogos foi muito alto". Para ela, a sensação é de que o carioca está de fora das comemorações. "Cedemos nossa casa para a festa mas não fomos convidados", diz. Estádio do Maracanã sediará cerimônia de Abertura e de Encerramento dos Jogos e finais do futebol

Desde março deste ano em greve, a UERJ é um dos maiores símbolos da crise econômica que assola o Estado do RJ. Atualmente os professores podem voltar a qualquer momento, mas, segundo a representante dos docentes, não há condições de voltar às aulas por falta de verbas e por conta das interrupções de acesso geradas pela proximidade com o Maracanã, a menos de um quilômetro do campus.

Dada a proximidade, um <u>setor do estacionamento da</u> <u>universidade foi cedido pelo Estado ao Comitê Olímpico</u> Internacional (COI), o que Lia não viu com bons olhos. "É como

se eles esfregassem na nossa cara, é muito simbólico. A universidade está toda suja, sem dinheiro para pagar limpeza, mas as vagas onde os carros do COI vão ficar foram limpas, foi tudo varrido, e a UERJ não ganha nada com isso", diz.

"Eles chegam como se fossem donos de tudo. Usam o terraço para transmissões de TV, entram nos laboratórios, colocam quimbas de cigarro em plantas e experimentos. Eles têm chancela do governo para fazer o que quiserem aqui."

Image copyright DANIEL RAMALHO/BBC BRASIL Image caption Lia Rocha: 'A universidade está toda suja, sem dinheiro para pagar limpeza'

A BBC Brasil procurou o Comitê Rio 2016 para esclarecimentos sobre o estacionamento, mas até o fechamento desta reportagem não houve resposta. O Governo do Estado do RJ informou que "mesmo em meio à gravíssima situação financeira vem mantendo os repasses à UERJ" e que entre os dias 17 e 26 de julho foram repassados R\$ 12 milhões para pagamento de serviços e manutenção com fornecedores e que no total, entre janeiro e julho deste ano, já foram repassados R\$ 125 milhões relativos ao custeio da universidade.

Título do Le Monde: "Na cerimônia de abertura dos J.O. 2016: atletas aplaudidas, um presidente vaiado

"Para ter certeza, pedimos a tradução ao nosso visinho de tribuna. Sim, ele confirmou: esses "buuuu" brasileiros querem dizer mesmo "bouhhhhh"... Nas tribunas do Maracanã, essas vaias do público não são destinadas a um jogador de futebol meio lerdo nem a um cantor desafinado. As vaias se destinam mesmo, na sexta-feira, 5 de agosto, ao presidente interino do

Brasil, quando este, Michel Temer é seu nome, declarou abertos os Jogos Olímpicos 2016 do Rio. Se tivesse tido a oportunidade, o chefe de Estado interino teria seguramente preferido ter fugido em vez de assistir a esta cerimônia de abertura. Do alto de sua tribuna oficial, o centrista sabia que uma parte do público <u>fá-lo-ia</u> pagar barulhentamente o que seus opositores consideram um golpe de estado institucional que derrubou há três meses a petista Dilma Rousseff que assistiu a cerimônia literalmente a domicílio: em sua casa.

Aconselhamos calorosamente – 26° C e, mesmo assim, temperatura de inverno... – a leitura de outros artículos mais sérios ainda, daqui e dali, para ter a medida da crise política que abala o Brasil e que, portanto, ecoaram por toda a parte, no mundo, sexta-feira.

http://www.lemonde.fr/jeux-olympiques-rio-2016/article/2016/08/06/jo-2016-au-maracana-sportifs-applaudis-president-

conspue\_4979232\_4910444.html

## A la cérémonie d'ouverture des JO 2016 : des sportifs applaudis, un président conspué

LE MONDE | 06.08.2016 à 11h01 • Mis à jour le 06.08.2016 à 11h28 | Par Adrien Pécout (Rio de Janeiro, envoyé spécial)

<mark>Abonnez vous à partir de 1 €</mark> Réagir Classer

#### Partager (1 215)Tweeter

image: http://s2.lemde.fr/image/2016/08/06/534x0/4979229\_6\_cdaa\_michel-

temer-le-5-aout-au-maracana-de-

rio\_e086ed291fcc8971d207a89ea3072d5d.jpg

Pour <u>être</u> sûr, on s'est enquis de la traduction auprès de notre voisin de tribune. Oui, c'est confirmé :

ces « bouhhhhhh ! » brésiliens veulent bien dire « bouhhhhhh ! ». Il est quelque chose comme 23 heures à Rio, 4 heures du matin à Paris. Dans les tribunes du Maracana, ces huées du public ne sont pas destinées à un footballeur un peu trop gourd de ses pieds, pas plus qu'à un chanteur aux cordes vocales mal accordées.

Les sifflets s'adressent bien, vendredi 5 août, au président par intérim du <u>Brésil</u>, lorsque celui-ci, Michel Temer pour le <u>nommer</u>, a déclaré ouverts les <u>Jeux olympiques</u> 2016 de Rio de Janeiro.

S'il en avait eu la possibilité, le chef d'Etat intérimaire aurait sûrement préféré <u>avoir</u> piscine plutôt que d'assister à cette cérémonie d'ouverture. Car il savait. Du haut de sa tribune officielle, le centriste savait qu'une partie du public lui ferait <u>payer</u> bruyamment ce que ses opposants considèrent comme un coup d'Etat institutionnel ayant renversé il y a trois mois la travailliste Dilma Rousseff, qui a regardé la cérémonie littéralement à domicile : chez elle.

image: <a href="http://s2.lemde.fr/image/2016/08/06/534x0/4979230\_6\_d46d\_2016-08-06-a102ff0-5419802-01-06\_5184e1ecb0149fe75b0e8f5d33078679.jpg">http://s2.lemde.fr/image/2016/08/06/534x0/4979230\_6\_d46d\_2016-08-06-a102ff0-5419802-01-06\_5184e1ecb0149fe75b0e8f5d33078679.jpg</a>

Nous conseillons chaudement – 26 °C degrés, et encore, température hivernale... – la lecture d'autres articles autrement plus sérieux, ici ou là, pour <u>prendre</u> la mesure de la crise <u>politique</u> qui secoue le Brésil et qui a donc résonné un peu partout dans <u>le monde</u> vendredi.

Le Comité <u>international</u> olympique a plus de membres (206) que les Nations unies (193), ce qui fait approximativement beaucoup de journalistes pour <u>couvrir</u> la soirée, et une très longue file d'attente à l'entrée du stade Maracana – qui doit d'ailleurs son nom officiel à un journaliste, Mario Filho, puisqu'il s'agit de lui.

#### Lire aussi: Les JO s'ouvrent dans un Brésil déprimé

Et soudain, les maux du Brésil ont envahi le stade Maracana. Michel Temer, crispé, le front humide, avait à peine prononcé la phrase protocolaire déclarant les XXXI<sup>e</sup> Jeux olympiques « *ouverts* », qu'une humiliante vague de huées est monté de la mythique enceinte de Rio de Janeiro.

Il était un peu plus de 23 heures, ce vendredi 5 août, quand le Brésil a étalé en direct, devant une audience mondiale, ses déchirures, liées à la procédure d'« impeachment » (destitution) lancée contre la présidente de gauche Dilma Rousseff. Eloignée du pouvoir depuis le 12 mai, c'est devant son poste de télévision – « triste », a-t-elle avoué – que la dauphine de Luiz Inacio Lula da Silva assistait à la cérémonie d'ouverture des JO.

La crise politique et économique, les dizaines de milliards de reais dépensés dans des infrastructures sportives, dont une grande partie des Brésiliens se moquent, sont revenus en mémoire. Les sifflets du Maracana ont fait écho aux cris des manifestants entendus, sur

l'avenue Paulista à Sao Paulo, chantant « On se fiche des JO, on veut des emplois, la santé et l'éducation ».

E de repente, os males do Brasil invadiram o Maracanã. Michel Temer, crispado, testa úmida, tinha acabado de pronunciar a frase protocolar declarando os XXXI J.O. "abertos" e uma humilhante onda de vaias subiu do místico lugar do Rio.

Era pouco depois das 23 h (França), nesta sexta-feira 5 de agosto, quando o Brasil espalhou ao vivo, diante de uma audiência mundial, seus sofrimenntos, ligados ao processo de impeachment da presidenta de esquerda Dilma Rousseff. Afastada do poder desde 12 de maio, foi diante de seu televisor – "triste", ela confessou – que a sucessora de Luiz Inacio Lula da Silva assistiu à cerimônia de abertura dos J.O.

A crise política e econômica, as dezenas de bilhões de reais gastos nas infraestruturas esportivas, do que uma grande parte dos brasileiros fazem troça, vêm à memória.. As vaias do Maracanã fizeram eco aos gritos dos manifestantes ouvidos na avenida Paulista, em São Paulo, cantando "abaixo os JO, queremos empregos, saúde e educação".

En savoir plus sur <a href="http://www.lemonde.fr/jeux-olympiques-rio-2016/article/2016/08/06/jo-2016-grand-huit-emotionnel-pour-le-bresil-lors-de-la-ceremonie-d-ouverture 4979120 4910444.html#xR6WhpS6QxvtlwKY.99">http://www.lemonde.fr/jeux-olympiques-rio-2016/article/2016/08/06/jo-2016-grand-huit-emotionnel-pour-le-bresil-lors-de-la-ceremonie-d-ouverture 4979120 4910444.html#xR6WhpS6QxvtlwKY.99</a>

En savoir plus sur <a href="http://www.lemonde.fr/jeux-olympiques-rio-2016/article/2016/08/06/jo-2016-au-maracana-sportifs-applaudis-president-conspue\_4979232\_4910444.html#gpbL8ch07RHQOp8s.99">http://www.lemonde.fr/jeux-olympiques-rio-2016/article/2016/08/06/jo-2016-au-maracana-sportifs-applaudis-president-conspue\_4979232\_4910444.html#gpbL8ch07RHQOp8s.99</a>

Silvestre Gorgulho adicionou 3 novas fotos.

7 h ·

#### CALEIDOSCÓPIO DA ARTE BRASILEIRA RENASCIMENTO DE UMA AUTOESTIMA

Como é bom ser surpreendido e engolir um raio de esperança, dignidade, beleza, criatividade e originalidade?

Como é bom sentir pulsar uma cultura diversa, linda, forte e engenhosa que fala aos olhos de 4 bilhões de corações de 220 países?

Como é bom ver a autoestima brasileira renascer das cinzas depois de tantos problemas e tantas crises?

Como é bom voltar a sentir o gostinho doce de ser brasileiro?

A festa de abertura das Olimpíadas RIO 2016 conquistou o mundo e o meu coração.

De minha parte, vou destacar seis pontos:

- 1) A SURPRESA Guardou-se segredo de como seria a festa, as apresentações e o enredo do espetáculo. Daí, o impacto! Contar a origem da vida, das florestas e deixar como legado uma FLORESTA OLÍMPICA, bom demais.
- 2) SÍMBOLO O Hino Nacional na voz e na batida do violão do Paulinho da Viola foi de uma elegância e uma sobriedade ímpar.
- 3) BRASIL GLOBAL A maior invenção do Homem, o avião, foi decantada numa imagem incrível do "14 Bis" levantando vôo do Maracanã para uma viagem virtual pelos pontos turísticos do RIO. Santos Dumont arrasou... e fez bem à alma.
- 4) Athos Bulcão, Oscar Niemeyer, Tom Jobim, Gil, Caetano, Chico Buarque, Gisele Bundchen, Luiz Melodia, o coral dos meninos, Guga, OSCAR, Hortência e Vanderlei Cordeiro anunciaram ao

mundo a nobreza e beleza da arte brasileira. Talvez, poderia ser completado com uma acelerada virtual de Ayrton Senna.

- 5) A PIRA INSPIRA A pira olímpica é de uma complexa delicadeza que bate aos olhos como verdade suprema. O SOL tropical de um País em festa vai iluminar o Brasil por muito tempo.
- 6) Vale agradecer aos artistas participantes e, sobretudo, à magia de dois fora-de-série: OBRIGADO FERNANDO MEIRELLES E DEBORAH COLKER.
- PS 1) Discreto e fazendo corretamente o dever de casa achei totalmente dispensável a vaia ao Presidente da República. O mundo não queria ver vaia de brasileiro. O mundo queria ver o Brasil dar a volta por cima.
- PS 2) A abertura Olímpica que mais tinha me impactado foi a de Moscou 1980, quando aquela arquibancada maravilhosa "deixou" derramar silenciosamente a lágrima azulada do ursinho Micha. PS 3)

Auriverde pendão de minha terra Que a brisa do Brasil beija e balança Estandarte de luz que o céu encerra As promessas divinas de esperança.

#### O BRASIL É OURO EM CULTURA E DIVERSIDADE!







Curtir Mostrar mais reações

ComentarCompartilhar

05/08/2016 23h50 - Atualizado em 06/08/2016 01h01

# Vanderlei Cordeiro acende pira e abre Olimpíada em festa de beleza e alegria

Paulinho da Viola canta o hino, Caetano e Gil se unem a Anitta, Gisele Bündchen desfila, e Brasil faz cerimônia de abertura com forte mensagem ecológica

http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/noticia/2016/08/vande rlei-cordeiro-acende-pira-e-abre-olimpiada-em-festa-de-belezae-alegria.html

Por **GloboEsporte.com**\*Rio de Janeiro **FACEBOOK** 

**TWITTER** 

São pernas habituadas a correr para longe - pernas de correr maratona, essa prova que é um emblema da Olimpíada. E agora elas nem precisaram se mexer tanto: só o bocadinho dos metros finais para ir lá, subir a escada, acender a pira olímpica, dar início aos Jogos do Rio de Janeiro, dar a passada final para a história.

Vanderlei Cordeiro de Lima, o atleta impedido de ganhar o ouro em Atenas, foi o escolhido para o momento máximo de uma festa que celebrou a música brasileira, louvou nossa beleza e mandou um recado de conscientização ambiental ao formar os aros olímpicos com a representação de mudas plantadas por integrantes das 207 delegações.

Vanderlei recebeu a tocha de Hortência, que a recebera de Guga, o responsável por adentrar o Maracanã com o fogo olímpico - Pelé, alegando problemas de saúde, não participou da abertura. Terminava, assim, uma cerimônia menos suntuosa do que a de Pequim, menos midiática do que a de Londres, mas que soube, com simplicidade e alegria, festejar o esporte, valorizar a cultura brasileira e cumprir a missão de dar boas-vindas ao maior evento esportivo do planeta.

+ Para encantar o mundo! A cerimônia de abertura em fotos
 + De Paulinho da Vila a Vanderlei Cordeiro: a cerimônia em vídeos

Antes, a delegação brasileira, eufórica, fez vibrar o Maracanã, comandada pela porta-bandeira Yane Marques. Caetano Veloso, Gilberto Gil e Anitta, cantando juntos, fecharam as apresentações musicais de uma noite que também teve desfile de Gisele Bündchen e apresentações de artistas como Paulinho da Viola (cantando o hino nacional), Jorge Ben Jor e Elza Soares.

#### A festa

A voz suave de Paulinho da Viola entoou o hino nacional e abriu caminho para Santos Dumont sobrevoar o Rio de Janeiro com seu 14 bis – do Maracanã para o Corcovado, para a Baía de Guanabara, para Copacabana, para as curvas de uma cidade que redefine a noção de beleza. O "Samba do avião", esse hino carioca extraoficial, embalou o voo virtual do pioneiro aviador brasileiro pelo Rio de Janeiro. E convidou Gisele Bündchen a fazer o maior desfile de sua vida – sobre o palco olímpico, sob o som de "Garota"

de Ipanema", cantada por Daniel Jobim, neto do maestro Tom Jobim.



O 14 bis de Santos Dumont parte do Maracanã para sobrevoar virtualmente o Rio (Foto: Damir Sagolj / Reuters)

A bossa nova era o começo da imersão musical da cerimônia. Logo entrou o funk, som de um povo que só quer é ser feliz e andar tranquilamente na favela onde nasceu. E aí era a hora de Elza Soares – mulher, negra, artista inventiva com mais de 70 anos, a eterna inspiração das pernas tortas de Mané Garrincha, aquelas pernas que tanta arte criaram no gramado do Maracanã.

Vieram Zeca Pagodinho e Marcelo D2. Veio Jorge Ben Jor cantar um local abençoado por Deus, bonito por natureza. O público, em coro, cantou junto mesmo depois de a música terminar – em um dos momentos mais bonitos da abertura.

Cantou, e aí levou um golpe de realidade. Um golpe de Carlos Drummond de Andrade, nas vozes de Fernanda Montenegro e de Judi Dench. Elas declamaram "A flor e a náusea", famoso poema do poeta mineiro, em alerta sobre a situação climática do

planeta: o aquecimento global, o derretimento da calota polar, o avanço das águas. Foi então anunciado que cada atleta plantaria uma semente em uma muda de planta nativa do Brasil para ajudar no reflorestamento do planeta.

E essa foi a senha para a entrada das delegações. Começou com a Grécia – uma homenagem à nação que criou os Jogos Olímpicos. A partir daí, os países foram entrando em ordem alfabética, antecedidos por bicicletas repletas de plantas e seguidas por sambistas: as quatro representantes da Arábia Saudita, a delegação da Austrália (que tanto sofreu com problemas na Vila Olímpica), a Bolívia com um atleta banhado em lágrimas de emoção, Michael Phelps portando a bandeira americana, a cadeirante Zahra Nemati comandando a delegação do Irã, o representante solitário de Tuvalu, a emocionante equipe de refugiados.

Até que chegou a hora do Brasil. Aos pulos, os brasileiros entraram no Maracanã ao som de "Aquarela do Brasil". Yane girava a bandeira como se fosse carnaval - e quase era: os atletas sorriam, cantavam, abriam os braços, balançavam os chapéus, dançavam.



Aros olímpicos são formados com representação de plantas como mensagem ecológica (Foto: Reuters)

Em seguida, ocorreu um dos momentos mais simbólicos da noite: a formação dos aros olímpicos com a representação do verde que os atletas ajudaram a cultivar ao plantar

sementes em pequenas mudas. O Brasil, mais do que qualquer outra sede olímpica, deixava naquele instante uma forte mensagem ecológica ao planeta.

E mensagem quem também passou foi o queniano Kip Keino, bicampeão olímpico no atletismo, que se emocionou ao receber o primeiro Laurel Olímpico. Ele tem projetos de apoio a crianças carentes em seu país. Entrou no Maracanã correndo, acompanhado por crianças e representações de pombas da paz. Foi muito aplaudido.

- + O DNA Time Brasil
- + Confira aqui todos os Especiais Olímpicos do GloboEsporte.com
- + Confira a agenda completa da Rio 2016
- + Tudo sobre a Olimpíada em Tempo Real
- + Confira todos os resultados da Rio 2016! Clique e escolha a modalidade

Logo depois, o presidente em exercício da República, Michel Temer, sob vaias e alguns aplausos, declarou abertos os Jogos em rápido pronunciamento.

A bandeira olímpica logo apareceu no estádio, carregada por símbolos do esporte brasileiro - Marta, Oscar Schmidt, Sandra Pires, Emanuel, Joaquim Cruz e Torben Grael. Robert Scheidt fez o juramento olímpico na sequência.

E aí veio o grande final. Caetano Veloso, Gilberto Gil e Anitta, juntos no palco, cantaram "Sandália de prata", de Ary Barroso, acompanhados por baterias de escolas de samba. Era o prenúncio da chegada da chama.

Guga, emocionado, entrou no Maracanã carregando o fogo. E entregou a tocha para Hortência. Foi ela a responsável por passar o símbolo dos Jogos a Vanderlei Cordeiro de Lima. O maratonista, que há 12 anos vivia a decepção olímpica ao ser agarrado por um padre irlandês quando corria para o ouro olímpico, desta vez encontrou a eternidade: subiu uma escadaria, ergueu a chama e posicionou o fogo na pira olímpica, que subiu aos céus do Maracanã para fazer girar uma estrutura que simboliza o sol.

Uma queima de fogos encerrou a festa no Maracanã. Pertinho dali, de braços abertos, o Cristo Redentor, colorido de verde-amarelo, terminava de compor o cenário que abria os Jogos Olímpicos de 2016, os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

\* Participaram da cobertura Felipe Siqueira, Lydia Gismondi, Marcos Guerra e Thierry Gozzer. Texto de Alexandre Alliatti.

Michel Temer Sou filho de uma geração que viveu um terço da vida sob uma ditadura, o que faz em mim coabitarem um guerreiro e um poeta, relação nem sempre em amistosa. Escrevo no momento em que acabou a cerimônia das Olimpíadas Rio 2016, ainda sob o impacto do que assisti, mais do que nunca orgulhoso de ser brasileiro. Tivesse a oportunidade de mil vidas, com direito de escolha, e mil nasceria Talvez sensibilizado pelo espetáculo, não consegui olhá-lo com os olhos do guerreiro, mas só com os do poeta, e me apiedei. O senhor destoou, foi corpo estranho, pouco a vontade, esperando os merecidos apupos, só não maiores porque o povo estava extasiado pelo via que Começo chamando a sua atenção para o fato de que as músicas executadas e/ou interpretadas ao vivo, foram todas de e por artistas legalistas, que têm criticado golpe, abertamente. Os organizadores, em quase sua totalidade, têm posições públicas determinadas, assumidas anti Seus pares, Chefes de Estado e demais autoridades, pouco se dignaram a sequer olharem para o senhor, que não foi citado em nenhum discurso, não teve cumprimentos, por ser o anfitrião, e irão embora sem agendar um encontro, o que quer dizer que o mundo não o reconhece Presidente deste país que, segundo os Institutos de Pesquisas, rejeita, majoritariamente. Diante da grandeza do espetáculo, da beleza, era de se esperar um sorriso seu, ou comentário com alguém próximo, o que não aconteceu.

Enquanto aguardava o início da solenidade, as tevês do mundo todo mostraram e discutiram as manifestações populares nas ruas do Rio, com gritos de Fora Temer, exigindo cadeia para todos os corruptos do país, o que inclui grande parte do seu ministério e seus aliados no parlamento. Perdoe-me uma indiscrição: quando menino, por causa da pobreza, cultivei o hábito de ser penetra em festas, oportunidades quase únicas beber refrigerantes е comer guloseimas. Em muitas fui recebido naturalmente, mas em outras me senti mal, por me saber não parte do ambiente, um estranho, indesejado, sem conhecer ninguém, incomodando pela presença, e imaginei que o seu semblante triste, inseguro, sem trocar palavra com ninguém,

aplaudindo alheio, como se só cumprisse o protocolo e as normas da boa educação, traduziu exatamente este sentimento, este estado de espírito.

Presumo que por trás da sua aparente frieza e indiferença existam sentimentos, ou pelo menos consciência, o que deve ter agravado mais emocional. ainda seu O Senhor está no poder, usurpado, perdoe-me a sinceridade, há dois meses e meio e nesse curtíssimo intervalo de tempo nada pode ser feito para a concretização do espetáculo de hoje, isto foi fruto de sete anos de trabalho árduo, planejamento e investimentos, principalmente do governo Hoje foi só o início, amanhã começam as competições e teremos muitos brazucas em condições de conquistar medalhas, fruto de esforços pessoais e condições de treinamento, nos mesmos padrões dos seus adversários, o que só se tornou possível por causa das Bolsas Atleta, custeadas pelas estatais que o Senhor pretende privatizar, e esta também foi uma iniciativa do governo federal.

A festa não foi completa, lá não estava ninguém do partido que a fez acontecer no Brasil, ninguém que cuidou da infra estrutura e do financiamento, os que abraçaram com carinho e seriedade a oportunidade de nos mostrarmos ao mundo em toda a nossa grandeza.

Lá não estavam Dilma Vana Rousseff e Luis Inácio Lula da Silva, que não tiveram assento na tribuna de honra do Maracanã, mas que permanecem em tribunas de honras outras, na gratidão de cada brasileiro que, como eu, está orgulhoso do que viu, junto com resto do mundo. O seu mal estar, visível, teve motivos, e por isso me apiedei. Lastimo, mas triste é o país em que os cidadãos mesclam raiva e piedade pelos seus dirigentes, sintoma de que eles não têm a dimensão povo deseia. precisa que 0 Prefiro-me vítima da raiva alheia do que da piedade, o que me apequenaria.

A festa de hoje, belíssima, além das expectativas, não foi completa: faltaram os anfitriões e tinha alguns penetras.

Francisco Costa Rio, 06/08/2016.

#### Rio ganha primeiro ouro para o Brasil

Maracanã recebeu uma festa popular e homenageou o maratonista Vanderlei Cordeiro



Vanderlei Cordeiro de Lima acende a pira olímpica. JAE C. HONG AP

http://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/06/deportes/1470449384\_723 647.html

#### CARLOS ARRIBAS

Rio de Janeiro 6 AGO 2016 - 08:06 CEST

Aquele abraço, de Gilberto Gil, a canção do exílio, invadiu o Maracanã. Foi uma declaração pujante, logo de entrada, de que a voz da cerimônia de abertura dos Jogos do Rio seria a do povo brasileiro e suas criações, sua música revolucionária e sua arte, e não a do poder político, tão controverso como o presidente interino do Brasil, Michel Temer, sempre em segundo plano e receoso de uma vaia da arquibancada, que espera o desfecho do

impeachment <u>de Dilma Roussef</u>, a grande ausente do palco olímpico. Foi uma forma valente de marcar, com personalidade e firmeza, o caminho de mudança para Tomas Bach, o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), que lida com a crise do caso de doping russo e com sua quase inevitável tendência de buscar o lucro dos Jogos às custas de países <u>em grave crise</u>, como o Brasil. Bach está à beira de um precipício o qual só pode saltar se transformando e reconhecendo a voz do povo que o guie. Apesar de toda a intenção de ruptura da jornada, o tédio final foi inevitável pela complicada tarefa de integrar o interminável desfile de esportistas em uma ação criativa que durou mais de três horas.

#### **MAIS INFORMAÇÕES**

Rio 2016 no seu celular

As imagens da cerimônia

A simbologia temerária inicial, com a visão tenebrosa do Cristo Redentor banhado de verde e amarelo, as cores da bandeira da Ordem e do Progresso, foi rapidamente suplantada por um espetáculo íntimo, ainda que celebrado em um palco gigantesco, o Maracanã, o estádio do drama da Copa do Mundo de 1950. O espetáculo, capaz de converter o hino do Brasil quase em uma canção de protesto interpretada na voz íntima de Paulinho da Viola, um pequeno deus do violão, afastou dos Jogos o tradicional tom triunfalista, de loucura festiva sem sentido ao estilo do Eurovisión. Consequentes com a suave e curta montagem de entrada, uma celebração do melhor que o Brasil deu ao mundo, a música nascida

sempre das classes populares, o desfile das nações participantes lideradas por seu melhor esportista porta-bandeira se livrou de tudo que poderia aproximá-lo dos habituais simulacros de desfiles militares para transformar o Maracanã em um sambódromo pelo qual os atletas passeavam como grupos de amigos no Carnaval, fantasiados com seus uniformes, dançando, alterando as filas e a ordem. Levavam uma semente de árvore, de 207 espécies diferentes, tantas quanto os países participantes, que depois serão transplantadas a um parque. Guiando-os em triciclos estavam voluntários, cinco deles mulheres transsexuais, outro gesto pela igualdade e a inclusão. Entre elas se destacou a modelo Leia T, filha do ex-jogador Toninho Cerezo. As folhas de pau brasil, a árvore de onde os portugueses extraíam a tinta vermelha que deu nome ao país, substituíram, simples, naturais, as extravagâncias do poderio tecnológico que guiou outras cerimônias.

Antes deles <u>desfilou a musa Gisele Bündchen</u>, ao som da *Garota de Ipanema* que Daniel Jobim, o neto de Tom Jobim, lhe tocava ao piano: as curvas da Bossa Nova sobre as curvas da arquitetura de Oscar Niemeyer.

Em 2012, na cerimônia de abertura dos Jogos de Londres, o Reino Unido mostrou seu orgulho e sua história imperial partindo de sua grande contribuição à história, a revolução industrial que abriu passo ao capitalismo. No Rio, o diretor e ideólogo do espetáculo, o diretor Fernando Meirelles do magnífico *Cidade de Deus*, contou a história do Brasil: os povos indígenas e suas selvas insondáveis, a descoberta e conquista portuguesas, o uso dos bosques e sua destruição, a exploração escravocrata de quatro séculos, a revolução urbana, a necessidade de regressar à floresta e reconstruir a selva amazônica para sobreviver, tudo através de suas músicas populares, da Bossa Nova sensual, da Construção mais geométrica de Chico Buarque, o passinho, a voz das favelas, o

samba de <u>Elza Soares</u>, o rap de Karol Conka, o maracatu de Pernambuco, para confluir todos no *País Tropical* cantado por Jorge Ben Jor. Cambaleante, decolou e saiu pelo teto do estádio o 14 Bis de Santos Dumont, o inventor da aviação mundial faz 110 anos.

#### Vanderlei Cordeiro de Lima acende a pira

"Espero que a cerimônia seja um remédio para a depressão de meu país", disse Meirelles. "Outros falaram deles, do que fizeram pelo mundo. O Brasil quis falar do futuro, do que todos juntos podemos fazer pelo planeta". E para reforçar a mensagem, o final da festa foi uma visão poética da necessidade da ecologia, uma poesia, *A flor e a náusea*, de Carlos Drummond de Andrade, recitada em português e inglês pelas atrizes Fernanda Montenegro e Judi Dench, tremendas e profundas acompanhadas de imagens de um simulacro de como a água sepultará Amsterdã, a Flórida, as ilhas Maldivas, se o aquecimento global não for detido. Mais de 3 bilhões de pessoas, disseram os organizadores, viram tudo pela televisão em todo o mundo.

A festa acabou com a poesia e a transcendência da microbiologia como religião de futuro, antes que viessem os russos mal-amados, os admirados refugiados, o ceremonial, os discursos, as vaias a Temer ao declarar abertos os Jogos e os rituais da bandeira olímpica, o juramento olímpico, a pomba da paz e a chama roubada por Prometeu que chegou às mãos de Vanderlei Cordeiro de Lima, o maratonista brasileiro atacado por um clérigo louco quando estava prestes a se proclamar campeão olímpico em Atenas. Cordeiro encontrou consolo da glória roubada, 12 anos mais tarde, portando a tocha pela escada até à pia onde brilhará, purificadora, nos próximos 17 dias no Rio, pairando sobre os melhores esportistas,

os mais motivados, os entregues a um sonho, como ele foi.

#### **MAIS INFORMAÇÕES**

- As imagens da cerimônia
- Análise: Um êxito para o Brasil

#### Nas entrelinhas: Espetáculo da paz

Publicado em 07/08/2016 - 07:27 - Luiz Carlos Azedo

O maior legado das Olimpíadas para o Rio será sua consolidação como polo turístico internacional, muito mais do que a do Brasil como potência esportiva

Há muitas maneiras de olhar as Olimpíadas do Rio de Janeiro. A mais positiva é considerá-la o maior espetáculo de confraternização entre os povos e da paz na Terra, torcer pelo Brasil e para que tudo dê certo na Cidade Maravilhosa, deixando, para depois, o debate sobre o nosso sucesso ou não nos jogos e seu legado para os cariocas, os gastos milionários e o risco de estádios se tornarem elefantes brancos — uma discussão inevitável nas eleições municipais.

Como a Copa do Mundo de 2014, as Olimpíadas faziam parte de uma estratégia de poder e de projeção internacional do PT, do obaoba ufanista do governo Lula em aliança com o prefeito carioca Eduardo Paes e o ex-governador fluminense Sérgio Cabral. Vivia-se a euforia da descoberta do petróleo da camada pré-sal, o sonho do Brasil potência e da perpetuação dos petistas no poder. Por causa do impeachment da presidente afastada Dilma Rousseff, porém, a festa caiu no colo do presidente interino Michel Temer, que levou uma vaia anunciada no Maracanã, e da antiga oposição, representada na segurança dos jogos pelo ministro da Defesa, Raul Jungmann.

Olhar os jogos com maniqueísmo é um erro, seja-se a favor ou contra. Não faltam controvérsias sobre as intervenções urbanas que antecederam a realização dos jogos. A principal delas é a transformação de toda a região portuária do Rio num polo turístico cultural, com projetos imobiliários pautados pela especulação. A recessão, porém, deixou de joelhos o mercado de imóveis, mas aquela região degradada do Rio, mesmo assim, está sendo revitalizada. Também haverá muita discussão sobre os custos da nova linha do Metrô, que chegou à Barra da Tijuca, e do moderno sistema de bondes que liga o Aeroporto de Santos Dumont à Rodoviária Novo Rio, passando pela antiga Avenida Rio Branco, símbolo da reforma urbana do prefeito Pereira Passos, na década de 1920. Mas são duas mudanças de paradigma de mobilidade, uma humanizando o velho centro da cidade, outra integrando uma região que muitos consideram outra cidade.

Mas esse debate foi eclipsado pela abertura da festa olímpica. É assunto para depois. Quem insistir corre o risco de ficar falando sozinho. As Olimpíadas não têm a menor chance de fracassar como espetáculo. Estão associadas a valores humanos positivos, como a criatividade, a coragem, a disciplina e a ética, e também aos atributos da espécie, como a beleza, a emoção, a força, a resistência e a superação. Com a tevê a cabo e as novas mídias digitais não existe melhor matéria-prima para a crise de produção de conteúdo que esses novos veículos demandam. E não faltam as fontes de seu financiamento com o marketing esportivo, no qual as marcas agregam valor aos seus produtos e serviços, associando-os às imagens que esses valores e atributos constroem e consolidam durante a realização dos jogos.

Estamos falando da chamada "sociedade do espetáculo", para usar a expressão criada pelo filósofo e cineasta francês Guy Debord no livro A sociedade do espetáculo — Comentários sobre a sociedade do espetáculo (Editora Contraponto, Rio de Janeiro, 2000), obra iniciada às vésperas das manifestações de maio de 1968, na França, e complementada 20 anos depois. Para ele, o espetáculo é "a multiplicação de ícones e imagens, principalmente através dos meios de comunicação de massa, mas também dos rituais políticos, religiosos e hábitos de consumo, de tudo aquilo que falta à vida real do homem comum: celebridades, atores, políticos, personalidades,

gurus, mensagens publicitárias – tudo transmite uma sensação de permanente aventura, felicidade, grandiosidade e ousadia."

#### O legado

Debord analisou as Olimpíadas das décadas de 1960 e 1970 com um duro olhar sobre o socialismo real. Via manipulação no esforço esportivo da antiga União Soviética e Alemanha Oriental, com objetivo de construir a imagem de suposta supremacia do socialismo sobre o capitalismo, o que chamava de "espetáculo concentrado". Mas também fez um duro ataque à sociedade de consumo, na qual "o espetáculo é a aparência que confere integridade e sentido a uma sociedade esfacelada e dividida", que associa a felicidade ao consumo.

Nada disso invalida as Olimpíadas. Como já disse, elas são o espetáculo da paz e o mundo precisa disso, sem falar numa cidade partida e conflagrada pela violência como o Rio de Janeiro. Se tudo der certo, o maior legado das Olimpíadas para o Rio será sua consolidação como polo turístico internacional, muito mais do que a do Brasil como potência esportiva. Mauro Osório, especialista em economia fluminense, destaca que os empregos formais diretos em hotéis e pousadas na cidade, mesmo após os investimentos para as Olimpíadas, representam apenas 1% dos empregos da cidade (Rais/MTE).

O complexo do turismo, entretenimento, cultura e mídia fluminense precisa desse salto de qualidade para ocupar o lugar que merece numa economia arrasada pela recessão e a "doença do petróleo". Mas essa é outra discussão. O importante agora é o Brasil competir.

Compartilhe:

### The Cultural Marxism of Rio's Opening Ceremonies

#### **Foto**

Dancers perform during the opening ceremonies in Rio de Janeiro,

August 5, 2016. (Lucy Nicholson/Reuters)

http://www.nationalreview.com/article/438748/rio-opening-ceremonies-brazil-olympics-glamorize-poverty

SHARE ARTICLE ON FACEBOOKSHARE TWEET ARTICLETWEET PLUS ONE ARTICLE ON GOOGLE PLUS+1 PRINT ARTICLE ADJUST FONT SIZEAA by GABRIEL DE ARRUDA CASTRO August 6, 2016 2:33 PM

Brazil should be ashamed of its poverty, not glamorizing it. The Olympic Games' opening ceremony, in addition to its not being disrupted by terrorists, criminal gangs, or a massive attack of Zika-infested mosquitoes, was even reasonably entertaining.

The symbology that Brazil chose to present itself to the world, however, was flawed. The Friday night show started with a moving representation of the country's history since the arrival of the Portuguese. But soon after it became clear that, for the organizers, this was only a preamble to what they considered the show's apotheosis: favela boys performing some Third World version of break dance and a rapper duo — one of them only twelve years old — talking about girl power. This should come as no surprise.

One of the masterminds behind the ceremony was Fernando Meirelles, the movie director responsible for the critically acclaimed 2002 film City of God, the jewel of the favela aesthetics.

The Rio intelligentsia is fascinated by the city's own poverty, as if the favelas were something Brazil should be proud of, rather than ashamed of. Imagine if the Athens Olympics had highlighted contemporary Greece's corruption instead of the country's

mythology, or if Beijing decided to showcase its air pollution instead of the grandeur of China.

Poverty isn't Brazil. Hopefully, there will be neither poverty nor favelas in the Brazil of the future. But from where, then, will the tropical cultural Marxists get their mythology? Just as violence against blacks (real or imaginary) is an integral part of the continuing cultural narrative for the U.S.

Left, so poverty plays a similar role for the Left in Brazil. It is no coincidence that the ceremony made no references to anything that might be seen as erudite or somehow linked to the European tradition (for example, the magnificent architecture of Aleijadinho, the operas of Carlos Gomes, or the modern classical music of Heitor Villa-Lobos). The Brazilian disciples of the Frankfurt School only know two laws: The only kind of culture that matters is popular culture. The only kind popular culture that matters is the one that fits into the ideological struggle of building a "new world." That is why, in the opening ceremony, the most popular kind of music in Brazil was completely ignored. Sertanejo, which was born in the rural areas and is still the only form of music appreciated in all regions of that continental nation, didn't make the cut.

Despite having been adulterated by the music industry in recent years, sertanejo is still the best representation of the soul of the Brazilian people: a Christian, hardworking people that value family and tradition. Sorry, but the average Brazilian isn't a bohemian drinking a caipirinha on Copacabana. The ceremonies could have featured one of the most popular sertanejo singers, Sergio Reis, who sings about a poor father that raised six of his own children as well as one adopted son. In the father's final days, the adopted son turns out to be the one who cares the most about him: May God protect my seven beloved kids But it was my adoptive son that helped this old man It could have featured "Romaria," a popular song by singer Renato Teixeira that portrays the deep spiritual devotion of the common Catholic man. They told me, nonetheless That I should come here To request, through pilgrimage and prayer Peace in hardships. Since I don't know how to pray I just wanted to show My gaze. Instead, what the world saw this Friday were performances by a well-known marijuana apologist (Marcelo D2), a Beyoncé-wannabee whose songs rarely touch on anything but sex (Anitta), and an old-school leftist (Gilberto Gil, who at least has some talent). Add in some climate-change preaching, and the night was complete.

MORE OLYMPICS HEY, WATCH THIS BLAME IT ON RIO THE RIO OLYMPICS: CATCH THE FEVER! After the global-warming in the show, Brazilian commentator proudly announced Rio's is "the smallest Olympic cauldron in history, so it will cause the least impact possible". Meanwhile, in the real world, local authorities couldn't even depollute the waters of the Guanabara Bay to make it reasonably safe for athletes to compete in them. And guess what? The favelas, which the leftists want to make sure remain favelas forever, are the main reason for that, since it is impossible to offer decent sanitation in those conditions. The Third World cultural Marxists want to make sure Brazil will never be great. —

Gabriel de Arruda Castro is a Brazilian journalist.

Read more at: http://www.nationalreview.com/article/438748/rio-opening-ceremonies-brazil-olympics-glamorize-poverty



Rio de Janeiro- RJ- Brasil- 05/08/2016, durante cerimônia de

abertura das Olimpíadas Rio 2016, no estádio do Maracanã. Foto: Beth Santos/ PCRJ

Assistindo, pela televisão, a abertura das Olimpíadas Rio 2016 senti-me maravilhado e orgulhoso, mais uma vez, de ser brasileiro.

Não pude deixar de lembrar, no entanto, quem foram os personagens responsáveis pela escolha do Brasil como sede dos Jogos Olímpicos, pela primeira vez na América do Sul.

Foi o empenho e a visão ampla de Luís Inácio Lula da Silva sobre o papel internacional do Brasil, com sua política externa de projeção do país aos olhos do mundo e de conquista de seu lugar global e, ainda, o empenho em produzir crescimento com inserção social que garantiram o Brasil e o Rio de Janeiro como sede dos Jogos.

Vendo as cores, os efeitos, as músicas, as danças, a temática abordada e a grandiosidade do espetáculo projetado para o mundo, não pude deixar de identificar e entender os motivos que levaram importantes segmentos das elites oligárquicas e antidemocráticas brasileiras a se empenharem em retirar a Presidenta da República e tentarem apagar rapidamente quaisquer vestígios dos governos petistas de Lula e de Dilma Rousseff.

As elites oligárquicas, antidemocráticas e antinacionais brasileiras jamais permitiriam o protagonismo e a exposição em escala mundial de Lula da Silva e de Dilma Rousseff e de seus feitos sociais, econômicos e culturais.

Lula sonhou demais. E, como todo sonhador, foi ingênuo. Sonhou e acreditou que um Brasil grande e justo, democrático e inclusivo, desenvolvido e proeminente no plano internacional seria suficiente para satisfazer a sede de ganhos e de privilégios das elites

brasileiras e seus aliados internacionais e seria capaz de conciliar os interesses dessas elites com os sonhos de seu povo.

Lula e Dilma foram ingênuos e nós os acompanhamos em suas ingenuidades.

O pavor estampado na face e nos olhos de Michel Temer, no entanto, exposto ao mundo em sua fala rápida e insegura, seguida de uma vaia estrondosa, ainda que entremeada pelos aplausos de seus acólitos e imediatamente abafada pelo espocar artificioso dos fogos de artifício oficiais, nos permite, mesmo tristes, reafirmar nossa crença de que o golpismo não resistirá.

Mesmo que Dilma Rousseff venha a ser destituída da Presidência da República, na votação do Senado nos próximos dias, mesmo que as elites oligárquicas, antipopulares e antinacionais impeçam o retorno de Dilma e a convocação de eleições gerais antecipadas, a vitória do retrocesso e do golpismo será parcial e temporária.

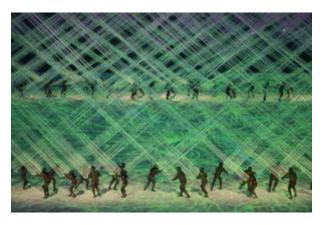
A força da vida e a força do povo brasileiro, magistralmente retratadas na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016, jamais serão abafadas. Lula da Silva sonhou grande e nós, que também sonhamos, continuaremos a sonhar com ele. Um sonho que, tenho certeza, um número cada vez maior de brasileiros e de pessoas em todo o mundo sonha e que, com o crescimento constante do número de pessoas que o desejam, menos ingênuo, mais real e forte se tornará.



Rio de Janeiro- RJ- Brasil- 05/08/2016- Cerimônia de abertura das Olimpíadas Rio 2016, no estádio do Maracanã. Foto: Ricardo Stuckert/ CBF



Rio de Janeiro- RJ- Brasil- 05/08/2016- O Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, durante cerimônia de abertura das Olimpíadas Rio 2016, no estádio do Maracanã. Foto: Beth Santos/PCRJ



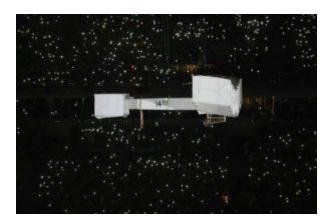
Rio de Janeiro- RJ- Brasil- 05/08/2016- O Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, durante cerimônia de abertura das Olimpíadas Rio 2016, no estádio do Maracanã. Foto: Beth Santos/PCRJ



Rio de Janeiro- RJ- Brasil- 05/08/2016- O Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, durante cerimônia de abertura das Olimpíadas Rio 2016, no estádio do Maracanã. Foto: Beth Santos/PCRJ



Rio de Janeiro- RJ- Brasil- 05/08/2016- O Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, durante cerimônia de abertura das Olimpíadas Rio 2016, no estádio do Maracanã. Foto: Beth Santos/PCRJ



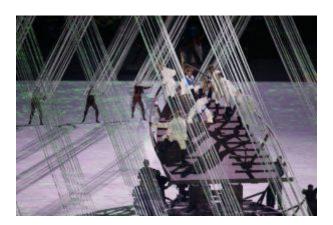
Rio de Janeiro- RJ- Brasil- 05/08/2016- O Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, durante cerimônia de abertura das Olimpíadas Rio 2016, no estádio do Maracanã. Foto: Beth Santos/PCRJ



Rio de Janeiro- RJ- Brasil- 05/08/2016- O Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, durante cerimônia de abertura das Olimpíadas Rio 2016, no estádio do Maracanã. Foto: Beth Santos/PCRJ



Rio de Janeiro- RJ- Brasil- 05/08/2016- O Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, durante cerimônia de abertura das Olimpíadas Rio 2016, no estádio do Maracanã. Foto: Beth Santos/PCRJ



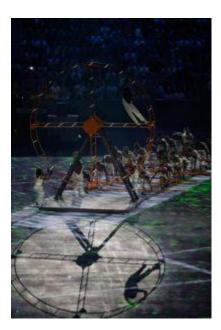
Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro – Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro - Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no Estádio do Maracanã. (Fernando Frazão/Agência Brasil)



Rio de Janeiro- RJ- Brasil- 05/08/2016- Vanderlei Cordeiro de Lima, durante a cerimônua de abertura das Olimpíadas Rio 2016, no estádio do Maracanã. Foto: Ricardo Stuckert/ CBF



Rio de Janeiro – Anéis olímpicos decoram Estádio do Maracanã para cerimônia de abertura dos Jogos Rio 2016 (Fernando Frazão/Agência Brasil)

# Ivanisa Teitelroit Martins

12 h ·

## **Twitter**

.

por Miguel Martins, meu filho <a href="https://t.co/V4tioVjfpe">https://t.co/V4tioVjfpe</a>

"Autor do livro Cidades Sitiadas: O novo urbanismo militar, lançado recentemente no Brasil pela Editora Boitempo, o urbanista britânico Stephen Graham, da Universidade de Newcastle, lembra que pela primeira vez as Olimpíadas serão realizadas em uma cidade marcada por uma abissal desigualdade social, onde perto de 24% da população mora em favelas. "Por isso, as elites foram capazes de explorar essas circunstâncias para impor despejos, gentrificação e lucro em nome da 'segurança'."

Embora considere a importância de haver uma estratégia robusta de enfrentamento ao terrorismo internacional durante os Jogos, Graham cobra transparência para prevenir abusos. "O conceito de terrorismo é flexível, e novos poderes legais são invariavelmente dados às forças policiais como parte do 'estado de exceção' que envolve os Jogos".

Aprovada por Dilma Rousseff antes de seu afastamento, a Lei Antiterror é criticada por movimentos sociais por ser vaga e permitir a juízes enquadrar manifestantes como terroristas.

A nova legislação pode amparar a repressão das manifestações contra o governo de Michel Temer. Diversos movimentos sociais prometem uma maratona de protestos no decorrer dos Jogos. Durante os preparativos para o evento, o presidente interino fugiu de inaugurações de obras onde houvesse manifestações. Aceitou participar da inauguração da linha 4 do Metrô no sábado 30, ao lado do governador eleito Luiz Fernando Pezão. Sob o solo, protegido das vaias a céu aberto.

## Rio 2016, maravilhosa para poucos

O bilionário projeto da Rio 2016 rende frutos a Paes, Nuzman e seus parceiros. O legado prometido à população ainda é uma miragem

http://www.cartacapital.com.br/revista/913/rio-2016-maravilhosapara-poucos

# Rio 2016, maravilhosa para poucos

O bilionário projeto da Rio 2016 rende frutos a Paes, Nuzman e seus parceiros. O legado prometido à população ainda é uma miragem por Miguel Martins e Rodrigo Martins, com Marsílea Gombata — publicado 08/08/2016 04h53, última modificação 08/08/2016 14h42

### inShare5



Enquanto Paes e Nuzman passeiam em triunfo, os militares agarram-se aos seus fuzis

Leia também

"O Rio tornou-se uma cidade-espetáculo gerida por empreiteiras"

Rio 2016: quem são os verdadeiros ganhadores e perdedores?

A maior derrota dos Jogos do Rio

Rio-2016: a farra fiscal olímpica

Jogos da exclusão: aqui, ali e em qualquer lugar

Em meio à mais grave crise fiscal de sua história recente, com os serviços de saúde, educação e segurança pública ameaçados pelo rombo de 19 bilhões de reais nas finanças estaduais, o Rio de Janeiro confia em soluções emergenciais para evitar o fiasco da

<u>primeira Olímpiada</u> em solo sul-americano. Os turistas estão amedrontados.

Mesmo com soldados a empunhar fuzis pelos cartões-postais da cidade, três suecos foram levados para uma favela do Complexo de Lins em um sequestro relâmpago. A recepção carioca também assombra os atletas. Após desembarcar no aeroporto do Galeão, o time de basquete da China viu-se em meio a um tiroteio, quando o ônibus da equipe trafegava entre as Linhas Vermelha e Amarela, nas proximidades das comunidades da Maré.

Com uma média de 16 assassinatos por dia no estado, a violência não é a única preocupação. Ao adentrar a Vila Olímpica, local de repouso dos atletas, várias delegações estrangeiras encontraram problemas elétricos e hidráulicos nos dormitórios, além de reportarem o furto de laptops e roupas.

A delegação australiana abandonou as instalações e só retornou após o prefeito do Rio, Eduardo Paes, concluir obras de reparo. "Estamos quase botando um canguru na frente do prédio deles, para se sentirem em casa", disse o peemedebista. A reação à descompostura foi imediata: "Não precisamos de cangurus, e sim de encanadores".

O improviso saiu caro. Auditores do Ministério do Trabalho e Emprego flagraram operários da Vila Olímpica sem carteira assinada e enfrentando jornadas exaustivas, de até 23 horas. O comitê organizador foi multado em 315 mil reais.

Não bastasse, algumas instalações esportivas correm o risco de ficar prontas com os jogos em andamento. Uma ressaca danificou a principal rampa da Marina da Glória, que abrigará a disputa da Vela. "Não podemos fazer nada contra as obras da natureza", esquivouse Carlos Arthur Nuzman, chefe do Comitê Olímpico Brasileiro, na expectativa da parvoíce de quem o ouve.



O desabamento da ciclovia Tim Maia matou duas pessoas (Foto: Fernando Frazão/ABr)

Meses antes, a ciclovia Tim Maia, na zona sul, também desabou por causa de uma ressaca. A Polícia Civil indiciou 14 indivíduos apontados como responsáveis pelo projeto. Duas pessoas morreram no acidente.

As sucessivas demonstrações de incompetência são, porém, a feição menos preocupante do projeto olímpico, um bilionário negócio a mudar a configuração espacial do Rio. Os beneficiários, como de hábito, são poucos.

Uma <u>minoria enche os bolsos</u> com vultosos contratos de marketing e a especulação imobiliária, enquanto a população carioca continua à espera de um legado substantivo para a cidade.

Uma espera longa, que remonta aos Jogos Pan-Americanos de 2007. Orçado em 390 milhões de reais, o megaevento custou aos cofres públicos a exorbitante cifra de 3,3 bilhões, e até hoje processos por desvios e superfaturamento correm nos tribunais.

Uma das promessas não cumpridas, tanto no Pan quanto na Rio 2016, é a despoluição da Baía de Guanabara. Recentemente, o jornal *The New York Times* aconselhou os atletas que vão competir nas águas a "manter a boca fechada". Melhor, talvez, usar máscaras contra gases.

Construído para o Pan, o Estádio do Engenhão custou 396 milhões de reais, em decorrência de uma série de aditivos. O gasto quase quatro vezes superior ao orçamento inicial não assegurou a qualidade da edificação. Em 2013, foi interditado, pois a cobertura do estádio ameaçava ruir ao sabor de ventos fortes. A reforma para a Olimpíada custou mais 52 milhões.

Os exemplos de desperdício não param por aí. O Velódromo de 14 milhões de reais usado no Pan foi desativado. Subutilizado após o fim da competição, o Parque Aquático Maria Lenk também precisou passar por obras de adaptação, e não abrigará as provas de natação.

O geógrafo norte-americano Christopher Gaffney morou no Brasil entre 2009 e 2015 para estudar os impactos da realização da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos. Segundo o especialista, o subaproveitamento dos equipamentos esportivos faz parte da lógica dos grandes eventos.

Estranha, porém, o fato de o Brasil confiar a organização da Rio 2016 às mesmas pessoas que cuidaram do fracassado projeto do Pan. "À época, Paes era o secretário estadual do Esporte e Lazer e Nuzman, chefe do comitê organizador", observa. "Fazer negócio com desperdício é sempre melhor para quem mama nos cofres públicos."



O NYT recomenda aos atletas: fechem a boca na Guanabara (Foto: Yasuyoshi Chiba/AFP)

Nuzman está à frente do COB desde 1995. Formado em Direito, ele foi jogador da seleção brasileira de vôlei de 1962 a 1968. Ao despedir-se das quadras, passou a se dedicar a uma tarefa na qual atua com mais desenvoltura: a cartolagem. Em 1975, elegeu-se presidente da Confederação Brasileira de Vôlei. Agarrou-se ao cargo por duas décadas.

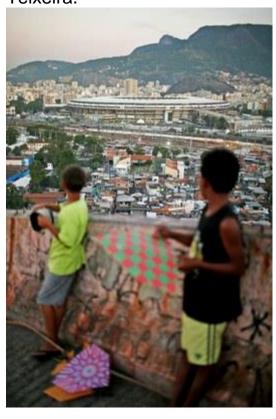
Ao atrair o capital do marketing para o esporte, Nuzman colecionou importantes conquistas na modalidade. A habilidade em captar patrocínios e formar equipes vitoriosas o cacifou para chegar à chefia do COB, onde se mantém há 21 anos, a despeito do medíocre desempenho do País nas últimas Olimpíadas. Nesse ínterim, o Brasil jamais se aproximou do pelotão dos dez melhores no quadro de medalhas, objetivo traçado para a atual edição. Em Londres, figurou no longínquo 22º lugar.

O quinto mandato consecutivo de Nuzman foi conquistado em 2012. Como de hábito, não enfrentou concorrentes. A chapa única só recebeu um voto contrário, do então presidente da Confederação Brasileira de Desportos no Gelo, Erik Maleson.

À época, o dirigente tentou, em vão, articular uma candidatura de oposição. O estatuto do comitê nacional favorece a perpetuação de quem está no poder. É uma criação de Nuzman, por exemplo, uma cláusula a exigir que qualquer candidato à presidência esteja há ao menos cinco anos no COB.

Para Ana Moser, integrante da primeira equipe feminina de vôlei a conquistar medalha olímpica, em Atlanta, não faz sentido um cartola permanecer tanto tempo no comando. "Defendemos a limitação do mandato dos dirigentes a quatro anos, com uma única possibilidade de reeleição."

Espantosamente, desde que o Brasil passou a sediar os megaeventos, nenhum ministro do Esporte buscou democratizar as federações esportivas, tampouco demonstrou constrangimento em confiar a organização dos jogos a figuras como Nuzman e Ricardo Teixeira.



O projeto olímpico não contempla a maior parte da população (Foto: Mario Tama/Getty Images/AFP)

Na avaliação do jornalista esportivo Juca Kfouri, a presença de Nuzman no comitê organizador da Rio 2016 representa um conflito de interesses. "Em mais de cem anos de Olimpíadas, nunca o presidente do comitê nacional assumiu, também, a liderança da organização dos Jogos", diz Kfouri. "Ouvi vários relatos sobre empresários coagidos. A lógica é mais ou menos a seguinte: quem patrocina apenas a Rio 2016 recebe a letra do contrato; quem também financia o COB obtém regalias."

À frente do comitê olímpico, Nuzman exerce um modelo de gestão semelhante ao do amigo João Havelange, que ditou os rumos do futebol mundial e nativo por décadas, até ser flagrado em um multimilionário esquema de corrupção desbaratado por um tribunal suíço. Amigos e familiares têm sempre preferência nos nebulosos negócios.

Em 2004, a delegação brasileira nos Jogos de Atenas usou uniformes assinados pela estilista Mônica Conceição, cunhada de Nuzman. No Pan de 2007, a Ticketronics foi selecionada para vender ingressos da competição. Por trás da empresa, estava o empresário Alexandre Accioly, sócio em outra firma do então diretor-técnico do COB, Marcus Vinícius Freire.

Em janeiro, o Ministério Público do Rio abriu um inquérito para apurar desvios de conduta do COB, em particular as relações comerciais com a Olympo Marketing e Licenciamento. Os promotores querem saber se o comitê olímpico, em parte mantido com recursos públicos, contratou a empresa mesmo sem autorização legal.

Apuram, ainda, se esses contratos geraram vantagens tributárias indevidas. A Olympo é uma sociedade entre o COB (que tem 99,98% de suas ações) e as Confederações de Esgrima e de Remo. À época, o departamento jurídico do comitê afirmou que apresentaria os esclarecimentos à Justiça.

"Após o Pan, o Tribunal de Contas da União fez um relatório demolidor sobre todas as falcatruas. Ninguém foi responsabilizado, sob a justificativa de que o Brasil era inexperiente na organização desse tipo de evento", observa Kfouri. "Por que, então, confiaram a organização da Rio 2016 aos mesmos amadores que fizeram toda aquela lambança?"

O lucrativo negócio das Olimpíadas não atende apenas aos interesses do COB. Nos últimos anos, o Rio de Janeiro converteuse em um gigantesco canteiro de obras tocadas por grandes empreiteiras, entre elas, Odebrecht, Andrade Gutierrez e OAS, todas na mira da Operação Lava Jato. Ao conduzir uma nova reforma urbanística catapultada pelo projeto olímpico, Paes chegou a comparar-se a Pereira Passos, prefeito responsável por um novo desenho da capital fluminense no início do século XX.

Se Haussman, urbanista preferido de Passos, ampliou as vias do centro do Rio inspirado nos bulevares parisienses da *Belle Époque*, Paes abriu fronteiras imobiliárias na cidade para prédios espelhados e hotéis de luxo.

Talvez a principal semelhança do projeto urbano olímpico com a reforma encampada por Passos seja o poder do trator sobre as famílias da cidade. Responsável por despejar milhares de moradores dos cortiços que buscaram refúgio nos morros cariocas, o ex-prefeito removeu cerca de 20 mil habitantes de suas casas, quando a população carioca não chegava a 1 milhão.

Em termos absolutos, Paes superou o antecessor. Segundo o Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas, entidade que denuncia violações ocasionadas pelos megaeventos esportivos, mais de 77 mil cariocas perderam suas casas por causa dos jogos olímpicos.

Publicado em 2015, o livro *SMH 2016: Remoções no Rio de Janeiro Olímpico*, de pesquisadores da Universidade Federal Fluminense, registrou 67 mil remoções. À época da publicação da obra, Paes qualificou o estudo como um "conjunto de asneiras". Constantemente, acusa os movimentos de inflar os números de

atingidos, com a inclusão de pessoas removidas em áreas de risco

ou para obras de mobilidade.



Outro legado olímpico: a expansão do modelo militarizado de segurança (Foto: Mario Tama/Getty Images/AFP)

Paes costuma comparar o projeto carioca com as intervenções realizadas em Barcelona antes das Olimpíadas de 1992. A associação com o projeto catalão baseia-se na revitalização da zona portuária e na preferência por parcerias com a iniciativa privada para o desenvolvimento das obras. Embora a teoria pareça convincente, a higienização levada a cabo pela modernização do Centro do Rio e as fartas contrapartidas públicas às empreiteiras revelam a distância entre os projetos.

Erick Melo, pesquisador da Oxford Brookes University, especializado no legado de megaeventos esportivos, afirma que o projeto carioca negligenciou e alterou o plano diretor da cidade para atender a interesses privados. "Basta citar as drásticas alterações na legislação urbana vigente em algumas áreas, como a flexibilização dos limites de gabarito existentes na região portuária e no entorno do Parque Olímpico."

Segundo a prefeitura, 57% dos 39 bilhões de reais gastos nas instalações olímpicas e nas obras de mobilidade e infraestrutura não foram custeados pelo poder público. A porcentagem é bem inferior à da Copa do Mundo, quando o Erário respondeu por mais de 80%.

Os dados de Paes escondem, porém, contrapartidas importantes para a iniciativa privada. Um exemplo é o <u>Porto Maravilha</u>, projeto de revitalização da zona portuária. Um consórcio formado pelas empreiteiras OAS, Odebrecht e Carioca Engenharia será o responsável pela coleta de lixo, troca de iluminação e gestão do trânsito na região. É uma espécie de bairro privatizado. Nos próximos 15 anos, estima-se que a prefeitura repassará 7,6 bilhões de reais às empreiteiras por esses serviços.

Para permitir o desenvolvimento da construção civil na região, a prefeitura comercializou os chamados Certificados de Potencial Adicional de Construção.

Adquiridos com recursos do FGTS, os Cepacs passaram a ser negociados pela Caixa Econômica Federal. A operação financeira é um dos escândalos investigados no âmbito da Lava Jato.

Fábio Cleto, ex-vice-presidente da Caixa, afirmou em delação premiada que 12 operações de grupos empresariais com aportes milionários do fundo envolveram propina a <u>Eduardo Cunha</u>, expresidente da Câmara.

Empresários da Carioca Engenharia, uma das três empreiteiras envolvidas no consórcio de administração do Porto Maravilha, afirmaram à Justiça que Cunha cobrou 52 milhões de reais em propina para a liberação de verbas do FGTS para o projeto de revitalização portuária.

Segundo a arquiteta Gisele Tanaka, integrante do Comitê Popular das Olimpíadas, o esforço para liberar terras para o avanço da construção civil na região não contemplou uma reurbanização das

comunidades próximas, entre elas o Morro da Providência, tampouco a construção de moradias populares.

Foram prometidas 10 mil unidades de habitação popular, mas o projeto ainda não saiu do papel. "Há um discurso de que o setor privado é mais eficiente, mas há fatos curiosos, como a contratação da Comlurb, uma estatal, pelo consórcio para fazer a coleta de lixo."



Temer recorre aos subterrâneos para fugir dos protestos (Foto: Beto Barata/ABr)

Além do Porto Maravilha, outras obras tocadas pela inciativa privada foram contempladas com relevantes contrapartidas públicas. A construção do Campo de Golfe, modalidade ausente dos Jogos Olímpicos há 112 anos, é um dos exemplos mais nítidos.

Em troca do investimento de 60 milhões de reais da empreiteira Cyrela, a prefeitura cedeu um terreno vizinho para a construção de 22 prédios de mais de 20 andares, com apartamentos avaliados entre 6 milhões e 13 milhões de reais. O Parque Olímpico, formado por estruturas temporárias, também beneficiará as empreiteiras. Em troca do investimento de 1,3 bilhão de reais, será cedido um terreno de 1 milhão de metros quadrados, 75% da área.

O esquema de segurança para a Rio 2016 preocupa especialistas. Enquanto os agentes policiais têm sofrido com atrasos de salários, as <u>Unidades de Polícia Pacificadora</u> convivem com a falta de recursos. A violência avança.

Com base em dados do Instituto de Segurança Pública, a Anistia Internacional alerta para um aumento expressivo no número de mortes causadas pela polícia entre abril e junho de 2016: foram 124 no período, aumento de 103% em relação ao mesmo período de 2015.

Para Átila Roque, diretor-executivo da ONG, será aprofundado o <u>modelo militarizado</u> de segurança pública. "Haverá um aumento no número de operações policiais nos territórios de favelas e periferias e o foco na repressão de jovens, negros e moradores de favelas."

Autor do livro *Cidades Sitiadas: O novo urbanismo militar*, lançado recentemente no Brasil pela Editora Boitempo, o urbanista britânico Stephen Graham, da Universidade de Newcastle, lembra que pela primeira vez as Olimpíadas serão realizadas em uma cidade marcada por uma abissal desigualdade social, onde perto de 24% da população mora em favelas. "Por isso, as elites foram capazes de explorar essas circunstâncias para impor despejos, gentrificação e lucro em nome da 'segurança'."

Embora considere a importância de haver uma estratégia robusta de enfrentamento ao<u>terrorismo</u> internacional durante os Jogos, Graham cobra transparência para prevenir abusos. "O conceito de terrorismo é flexível, e novos poderes legais são invariavelmente dados às forças policiais como parte do 'estado de exceção' que envolve os Jogos".

Aprovada por Dilma Rousseff antes de seu afastamento, a <u>Lei</u> <u>Antiterror</u> é criticada por movimentos sociais por ser vaga e permitir a juízes enquadrar manifestantes como terroristas.

A nova legislação pode amparar a repressão das manifestações contra o governo de Michel Temer. Diversos movimentos sociais

prometem uma maratona de protestos no decorrer dos Jogos. Durante os preparativos para o evento, o presidente interino fugiu de inaugurações de obras onde houvesse manifestações. Aceitou participar da inauguração da linha 4 do Metrô no sábado 30, ao lado do governador eleito Luiz Fernando Pezão. Sob o solo, protegido das vaias a céu aberto.

\*Reportagem publicada originalmente na edição 913 de CartaCapital, com o título "Maravilhosa para poucos". <u>Assine CartaCapital</u>.